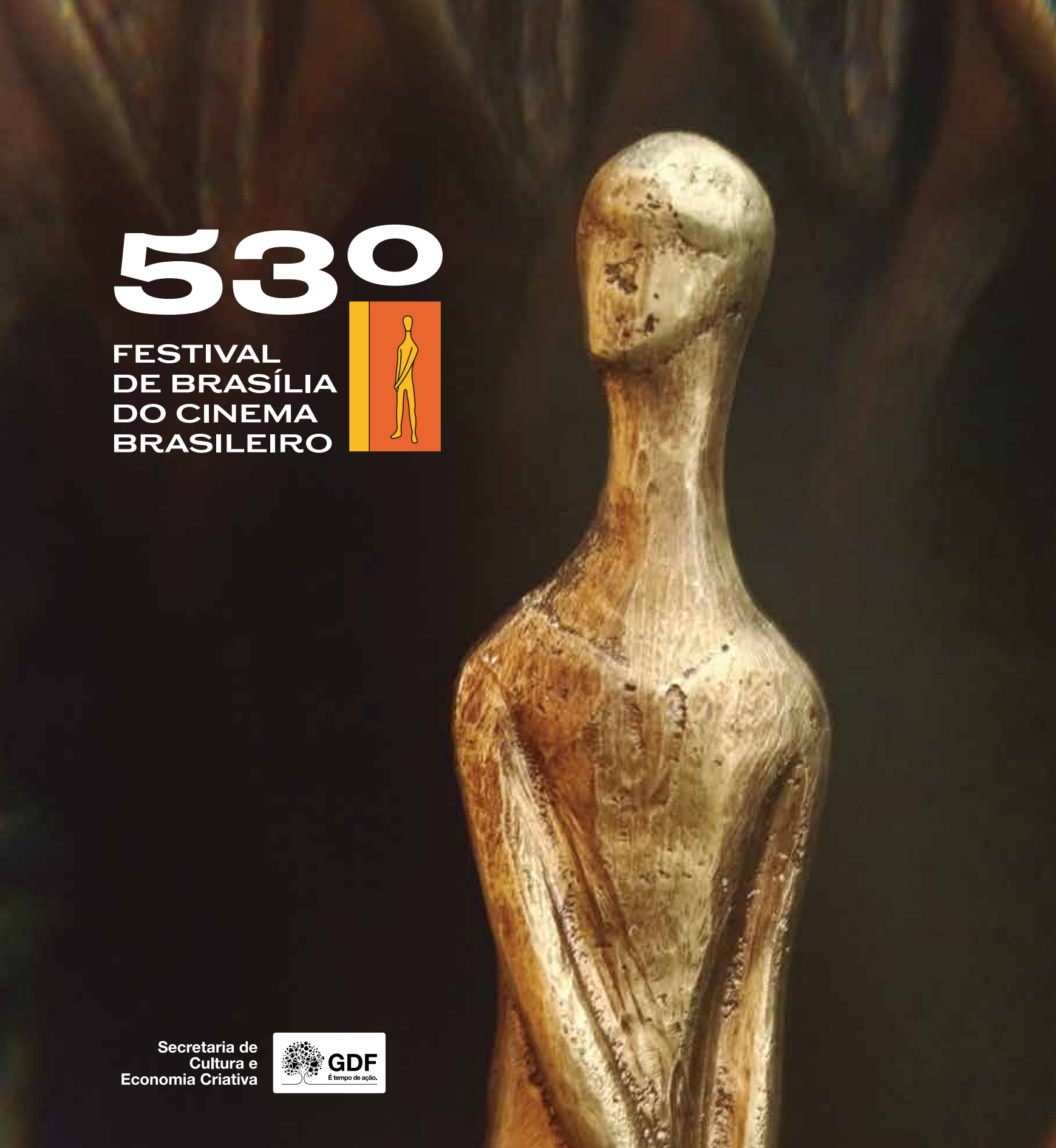
53º

FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO



Secretaria de Cultura e Economia Criativa

GDF
É tempo de ação.

Patrimônio cultural Imaterial do Distrito Federal



FESTIVAL
DE BRASÍLIA
DO CINEMA
BRASILEIRO

15 A 20
DE DEZEMBRO
DE 2020

Governador
IBANEIS ROCHA

Secretário de Cultura e Economia Criativa
BARTOLOMEU RODRIGUES

Secretário-executivo
CARLOS ALBERTO JUNIOR

Subsecretaria de Administração Geral
TIAGO GONÇALVES

Subsecretaria de Difusão e Diversidade Cultural
MIRELLA XIMENES

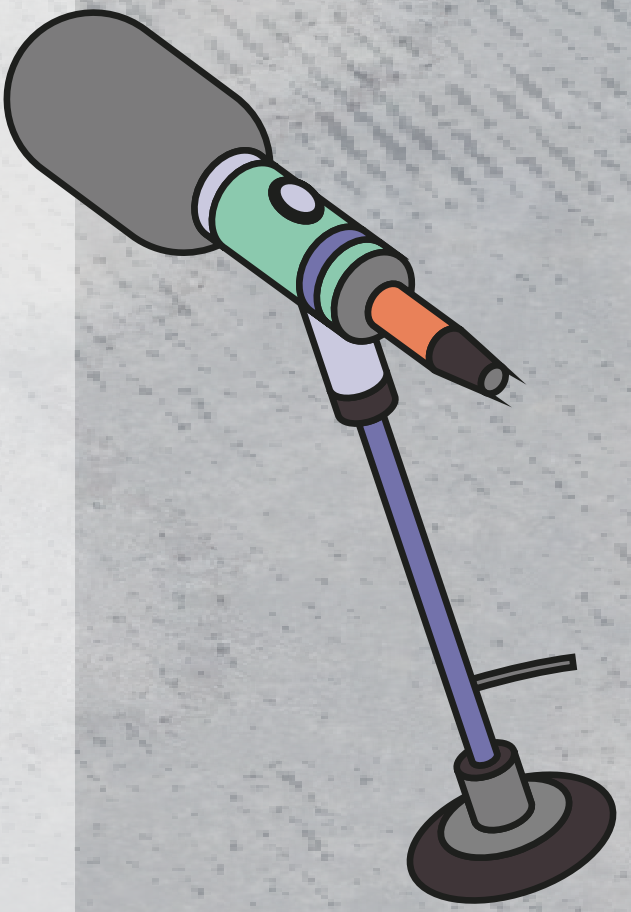
Subsecretaria de Economia Criativa
ÉRICA LEWIS

Coordenação do Audiovisual
WANDERLEI SILVA

Subsecretaria de Fomento e Incentivo à Cultura
JOÃO MORO

Subsecretaria do Patrimônio Cultural
DEMÉTRIO CARNEIRO

Assessoria de Comunicação
SÉRGIO MAGGIO



A PALAVRA
DO SECRETÁRIO

RESISTÊNCIA E AMOR AO CINEMA

Este 53º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro entrará na história não apenas por ser a primeira vez que adota o modelo virtual, uma inovação imposta pela pandemia. Sua marca será o da resiliência, envolvendo pessoas, de cineastas e produtores a artistas de todas as tribos do cinema que não mediram esforço para honrar a tradição. Nesse sentido, acredito que Brasília está sendo merecidamente homenageada e os 60 anos da nova capital, enfim, não passaram em brancas nuvens.

Se o cinema brasileiro um dia teve um Éden, esse paraíso chama-se Festival de Brasília. Nasceu utópico como a Capital Federal. Mordeu a maçã da genialidade do Cinema Novo. Chegou a ser "expulso" pela serpente do Estado totalitário, quando a censura calou a democracia. Tornou-se frágil e forte, ambíguo por trazer em si a potência de falar de humanidades.

Resistir se fez o verbo-escudo de políticas mal-intencionadas que, de tempos em tempos, tentam emudecer o cinema brasileiro. No Festival de Brasília, essa tentativa se faz grito, que ecoa em aplausos e vaias, afastando os perigos maiores.

Neste triste e estranho ano de 2020, o Festival de Brasília quase foi interrompido. Quase entrou na longa lista de eventos cancelados. Não seria difícil anunciar o seu silenciamento. Acho que, como gestor público, essa decisão seria acolhida e compreendida por muitos, se não fosse um detalhe: o Festival de Brasília está em mim como permanece aflorado à memória de cinco gerações.

São 53 anos de memórias, de transformações que renovaram a linguagem do cinema nacional. Na condição de secretário de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal não quis assistir atônito a esse filme triste. Pulei da minha poltrona, gritei e atrás da minha vaia vieram a de muitos. De repente, éramos esse coro de coragem dizendo: vai ter a quinquagésima terceira edição, sim! E estamos a testemunhar esses mundos inimagináveis.

Obrigado ao governador Ibaneis Rocha; obrigado ao curador e diretor artístico Sílvio Tendler, um dos nossos deuses do cinema; obrigado ao Canal Brasil; obrigado à minha equipe-coragem da Secretaria. Esse Festival de Brasília, amplo e aberto, foi feito para o espectador e guardião desse patrimônio da cultura nacional.

Viva o cinema nacional!



BARTOLOMEU RODRIGUES
Secretário de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal

A PALAVRA
DO CURADOR

O MELHOR FESTIVAL DE BRASÍLIA DE TODOS OS TEMPOS

Em 2020, eu fiz 70 anos. Deixei o magistério após 41 anos seguidos de dedicação, mas não parei de trabalhar. Estou trancado em casa desde março, por conta desse vírus maldito, mas continuo fazendo cinema . Estou fazendo filmes por videoconferência, uma nova estética necessária em tempos de confinamento.

A coisa que mais me deu adrenalina este ano, que mais me mobilizou, que mais me gerou entusiasmo, enfim, a coisa mais importante que eu fiz, sem sombra de dúvidas, foi trabalhar no e pelo Festival de Brasília em sua 53º edição, nos 60 anos da cidade.

Fazer esse festival foi fundamental para os artistas, os criadores, os espectadores, para o cinema em si, em momento que estamos todos isolados, não temos muito pra onde fugir. É tão dramática essa situação, que nem o futuro nos espera. Logo, fazer esse festival foi um bálsamo na vida de todos.

Nesse festival, estiveram todos os grupos, todas as praias, todos os pensamentos - críticos, poéticos. Todos participaram desse festival, que ficará para a história dos festivais de Brasília da cidade, do cinema e dos cineastas. Sou extremamente grato a cada um dos colegas que trabalhou nesse festival, que com carinho e afeto ajudou a tocar esse barco, no qual seguimos juntos. Em especial, agradeço ao Bartô (Bartolomeu Rodrigues) pela confiança depositada.

Desejo vida longa ao festival, e tenho muito orgulho de ter sido o curador desta edição.



SILVIO TENDLER
Curador e Diretor Artístico

53º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

A PALAVRA DA
DIRETORA-EXECUTIVA

UMA EDIÇÃO INCOMUM COMO 2020

O Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (FBCB) tem uma identidade construída em 53 anos de trajetória. Está no seu DNA a potência do encontro presencial com uma plateia que pulsa a cada cena de um filme.

Essa característica foi a que se contrapôs no desafio de criar uma edição virtual. Como manter essa representatividade com o público no espaço infinito da web?

A resposta veio pela força da produção audiovisual brasileira, por painéis de debates instigantes e curadoria e comissões de seleção formadas por notáveis. O público, agora nacionalizado pela primeira vez em sua história, abraçaria o FBCB naturalmente.

Coube a mim, como diretora-executiva, tirar do papel esse projeto desafiador de trazer para o Festival de Brasília cineastas, produtores, pesquisadores e pensadores de todos os cantos. Graças ao esforço coletivo da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, conseguimos trazer o vigor do Festival de Brasília que conhecíamos para o campo virtual.

Foram intensos 75 dias de trabalho, arquitetando plataformas virtuais capazes de, ao menos, minimizar a distância do Cine Brasília de nossas mentes.

Diante de uma edição que reuniu 620 mil espectadores no Canal Brasil e mais de 10 mil pessoas nos painéis de debates, vimos a dimensão dessa edição histórica e memorável.

Creio que o 53º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro não só entrou para história como também nos ensinou que as adversidades são capazes de nos tornar mais fortes, mesmo num ano tão difícil para todos nós.



ÉRICA LEWIS
Diretora-Executiva

53º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

A PALAVRA DO
AUDIOVISUAL

TRADIÇÃO DO FESTIVAL DE BRASÍLIA É MANTIDA

O Festival de Brasília do Cinema Brasileiro tornou-se um ícone da cultura cinematográfica brasileira, sendo o mais tradicional evento de arte e cultura do Distrito Federal e que, agora em 2020, mais do que nunca em sua história, será um festival totalmente repaginado em sua estrutura e forma de exibição, devido ao surgimento da pandemia do coronavírus.

O grande desafio foi reinventar o festival sem a utilização do seu espaço histórico, o Cine Brasília, e mantendo toda identidade, efervescência, criatividade e ousadia que sempre foram suas marcas registradas. A grande novidade foi a exibição em plataforma online; essa alternativa é a que mais se aproxima da nova realidade, do novo normal que se oferece à sociedade como forma de entretenimento e que contempla toda segurança necessária para o público nesse momento de pandemia.

O festival seguiu suas mais importantes características que são o debate, o diálogo, o intercâmbio e desenvolvimento de parcerias com os mais diferentes setores da sociedade: artistas, produtores culturais, estudantes, empresas, conselhos de cultura, mídia e público em geral. Uma das regras que o diferencia de outros festivais é que os filmes, tanto de longa ou curta-metragem, devem ser inéditos preferencialmente, e não terem sido premiados em qualquer outro festival nacional. O evento acompanhou a própria concepção do Cine Brasília, um cinema que nasce para ser o palco, o interlocutor e a vitrine de grandes mostras nacionais e internacionais da sétima arte.

A história do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro tem um encontro muito especial com a minha história de 30 anos de atuação na área de audiovisual. Tenho agora a oportunidade e o privilégio de estar pela terceira vez como servidor da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, num momento tão especial de quebra de paradigma na história do cinema mundial. O festival ficará na memória dos brasilienses como um dos mais importantes eventos do ano de 2020.



WANDERLEI SILVA
Coordenador do Audiovisual

SUMÁRIO

Mostra Oficial Competitiva

longas 09

curtas 23

Mostra Brasília

longas 49

curtas 59

Programação 76

Mostra Paralela 77

Atividades Paralelas 81

Comissão de Seleção 86

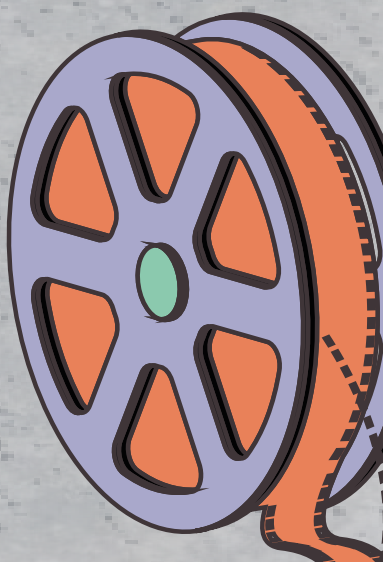
Júri 89

Homenagem 92

Prêmios 95

Premiação final 96

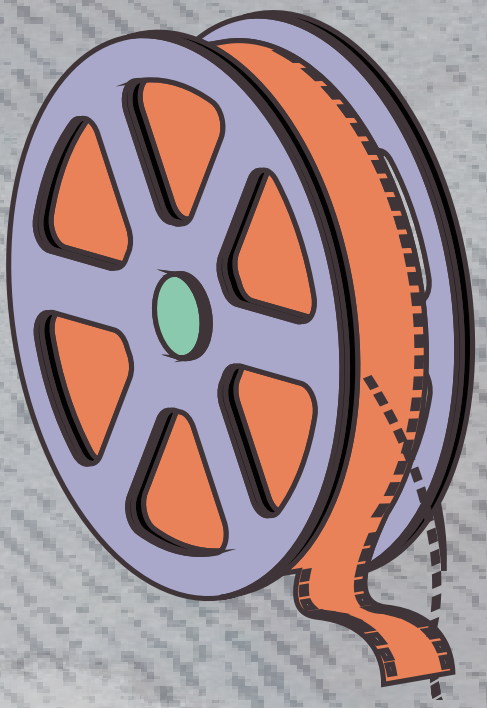
Ficha técnica 98





53º

FESTIVAL
DE BRASÍLIA
DO CINEMA
BRASILEIRO



Mostra Oficial Competitiva

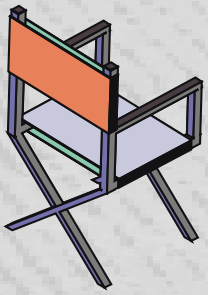
LONGA-METRAGEM



Ivan, O TerrírVel

Gênero: Documentário.
Ano: 2019.
Origem: Rio de Janeiro (RJ).
Duração: 103 minutos.
Classificação: Não recomendado para menores de 16 anos.

O cineasta Ivan Cardoso é o inventor de um subgênero cinematográfico, o "terrir". Uma mistura de comédia, ao molho de chanchadas brasileiras, e de filmes de terror e suspense clássicos norte-americanos. Ainda que cultuado por uma parcela da crítica nacional e internacional, e que tenha participado de festivais estrangeiros, o seu legado segue sem a visibilidade merecida. O documentário "Ivan, O TerrírVel" promove um resgate de sua obra mesclando material de arquivo, cenas documentais, animações e reconstruções ficcionais buscando refletir sobre sua importância cinematográfica e traçar o retrato de um personagem marcante na historiografia do cinema brasileiro. Também vamos retratar a sua parceria com o artista plástico Hélio Oiticica.

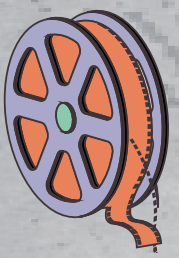




MARIO ABBADE

Diretor, roteirista e produtor do curta “O amor agora é a poeira das estrelas...”, vencedor de dois prêmios internacionais, Mario Abbade também dirigiu, escreveu e produziu o documentário “Neville D’Almeida – Cronista da Beleza e do Caos”, vencedor de dois prêmios internacionais e selecionado para nove festivais internacionais. É jornalista, pesquisador e crítico de cinema. Foi presidente do júri da crítica internacional no Festival de Cannes 2015 e do Festival de Berlim 2018. Também integrou o júri dos festivais do Rio, Montreal, Cuba, Palm Springs, São Francisco e Dubai, entre outros. É professor do curso de cinema da Universidade Estácio de Sá e autor de livros sobre Steve McQueen, John Carpenter e Kirk Douglas.

Direção e Produção executiva: Mario Abbade; **Roteiro**: Mario Abbade e Leonardo Luiz Ferreira; **Produção**: Priscila Miranda do Rosário; **Assistente de direção**: Leonardo Luiz Ferreira; **Fotografia**: Arthur Sherman; **Câmera adicional**: Ney Coelho; **Som**: Elielson Castro; **Edição**: Christian Caselli e Gurcius Gewdner; **Videografismo e pesquisa de imagens**: Christian Caselli; **Edição de som**: Bernardo Uzeda; **Cenografia**:; Anna Molina; Pedro Muniz; Lucas A Andrade; Bruna Barbosa; Thallyta Illidio; Mariana Matos; **Produção de arte**:; Lucas A Andrade; Barbara Donatello; Pedro Muniz; Bruna Barbosa; Anna Molina; Thallyta Illidio; **Maquiagem e Caracterização**: Barbara Donatello; **Ass. de caracterização**:; Mariana Matos; Bruna Barbosa; Thallyta Illidio; Lucas A Andrade; **Finalização**: Link Digital; **Produção**: Abbade Entretenimento; **Coprodução**: Canal Brasil

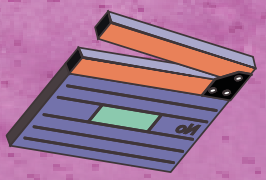


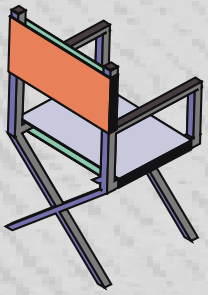


Entre Nós Talvez Estejam Multidões

Gênero: Documentário.
Ano: 2020.
Origem: Belo Horizonte (MG) e Recife (PE).
Duração: 92 minutos.
Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

“Entre nós talvez estejam multidões” propõe uma jornada experiencial através da Ocupação Eliana Silva ao longo da campanha que elegeu Bolsonaro, na recente ascensão do fascismo ao poder no Brasil. O filme é conduzido pela profundidade dos sujeitos que vivem na comunidade e onde, através de seus sonhos, desejos, contradições e lembranças, constituem o imaginário desse microcosmo construindo um documentário que se articula como uma pintura mural.



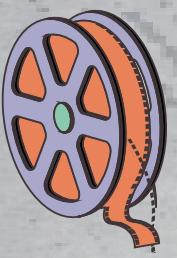




Aiano Bemfica, Pedro Maia de Brito

Aiano Bemfica e Pedro Maia de Brito realizaram juntos os curtas-metragens “Na Missão com Kadu” (2016) e “Conte Isso Àqueles que Dizem que Fomos Derrotados” (2018), que seguem rodando diversos festivais no Brasil e no mundo e, juntos, acumulam mais de 60 participações e 20 prêmios e menções honrosas - incluindo os prêmios de Melhor Filme e Melhor Som no 51° Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

Direção e Roteiro: Aiano Bemfica e Pedro Maia de Brito; **Assistente de Direção**: Isabela Furtado; **Montagem**: Gabriel Martins; **Direção de Fotografia**: Raphael Malta Clasen e Rick Mello; **Colorização e Finalização de Imagem**: Alice Andrade Drummond; **Pós-produção e masterização**: Matheus Rufino; **Finalização**: A Flor e A Náusea]; **Pré-edição**: Ralph Antunes; **Som Direto**: Glaydson Mendes e Marcela Santos; **Desenho e edição de som**: Nicolau Domingues e Caio Domingues; **Mixagem**: Nicolau Domingues; **Produção Executiva**: Pedro Maia de Brito, Tatiana Mitre e Vitor Cunha; **Direção de Produção** : Tatiana Mitre e Patrícia Duarte; **Assistente de produção**: Sthefany de Paula; **Aprendizes**: Adriel Cássio, Alexandre Junior dos Santos e Luciana Rosa Pereira; **Produtor**: Aiano Bemfica; **Coprodutores**: Pedro Maia de Brito e Vitor Cunha

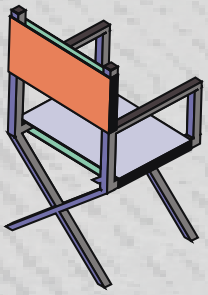




Espero Que Esta Te Encontre e Que Estejas Bem

Gênero: Documentário.
Ano: 2020.
Origem: Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ) e Campo Grande (MS).
Duração: 83 minutos.
Classificação: Livre.

Em janeiro de 2011, um lote com 110 cartas de amor foi encontrado em uma Feira de Antiguidades, todas escritas por uma moradora de Campo Grande/MS para o seu noivo no Rio de Janeiro. Durante dois anos (1952/53), ela relata sobre a paixão e a distância. A partir desta descoberta, uma investigação se inicia para localizarmos este casal apaixonado e descobrirmos o desfecho do romance. Uma história sobre amor, tempo e memória.

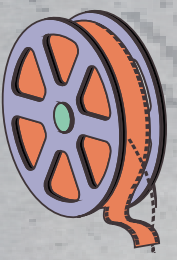




NATARA NEY

Natara Ney é diretora, roteirista e montadora pernambucana, vivendo no Rio de Janeiro desde 1993. É diretora do curta “Um Outro Ensaio”, premiado nos festivais de Gramado, Rio e Triunfo. Assinou o roteiro dos documentários “Mistério do Samba”, “A Última Abolição”, “Além Hamlet” e “Divinas Divas”.

Direção e Roteiro: Natara Ney; **Produção**: Carla Francine, Danielle Villanova, Marilha Assis, Natara Ney; **Produção executiva**: Carla Francine, Danielle Villanova; **Fotografia**: Felipe Reinheimer; **Som direto**: Pedro Saldanha ; **Montagem**: Karen Akerman, Mair Tavares; **Trilha original**: Ricco Viana, Antônio Van Ahn; **Empresas Produtoras**: Arrudeia Filmes, MarIlhaProduções; **Produtoras Associadas**: Casa de Cinema de Olinda, Alameda Produções

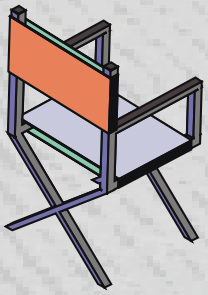




LONGE DO PARAÍSO

Gênero: Ficção.
Ano: 2019.
Origem: Salvador (BA).
Duração: 106 minutos.
Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

O pistoleiro Kim comete um erro grave e será executado pela organização criminosa que o contratou. Kim tem um medo sufocante de morrer. A organização decide encomendar-lhe outro serviço, se o fizer escapará do castigo: a execução da líder camponesa Bel, sua irmã, a única pessoa que ele realmente ama.

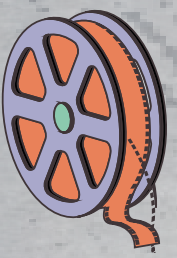




Orlando Senna

Diretor e roteirista dos filmes “Diamante Bruto”, “Brascuba”, “Iracema - Uma Transa Amazônica”, “Gitirana”, “Idade da Água” e “Longe do Paraíso”, Orlando Senna é autor de roteiros para TV e cinema, entre eles “O Rei da Noite”, “Coronel Delmiro Gouveia”, “Ópera do Malandro”, “Oedipus Major”. Seus filmes foram premiados nos festivais de Cannes, Taormina, Pésaro, Havana, Brasília, Rio. Autor de livros como Xana, Um Gosto de Eternidade, Os Lençóis e os Sonhos, foi também diretor da Escola Internacional de Cinema e Televisão de Cuba, Secretário Nacional do Audiovisual, diretor geral da TV Brasil, diretor-presidente da Televisão América Latina (TAL). Nasceu em Afrânio Peixoto, Bahia, e tem hoje 80 anos.

Produtora: Solange Souza Lima Moraes; **Produtores associados**: Conceição Senna e Orlando Senna; **Diretor e Roteirista**: Orlando Senna; **Assistente de Direção**: Cecilia Amado; **Direção de Fotografia**: Pedro Semanovschi; **Direção de Arte**: Carol Tanajura; **Técnico de Som**: Fernando Cavalcante; **Trilha Sonora**: David Tygel; **Montagem**: Luiz Guimarães de Castro;; **Figurino**: Diana Moreira; **Maquiagem de caracterização**: Nayara Homem ; **Maquiagem de efeitos especiais**: Ana Pieroni

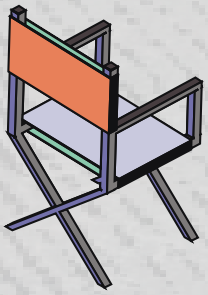




Por Onde Anda Makunaíma?

Gênero: Documentário.
Ano: 2020.
Origem: Boa Vista (RR).
Duração: 84 minutos.
Classificação: Livre.

“Por onde anda Makunaíma?” faz um resgate histórico e cultural daquele que é o personagem ficcional mais identificado com um certo jeito de ser brasileiro. A começar por Makunaima, mitos de origem de etnias da tríplice fronteira Brasil-Venezuela-Guiana, registrado em livro pela primeira vez no início dos anos de 1910, pelo etnólogo alemão Koch-Grünberg. É ele quem faz a ponte entre o extremo norte da América do Sul com o Brasil não indígena, por meio de Mário de Andrade, célebre autor da rapsódia “Macunaíma”, o herói sem nenhum caráter, de 1926. Em 1969, Joaquim Pedro de Andrade lança a sua versão dessa história, o filme mais censurado do Cinema Novo. Em 1983, Macunaíma volta para o cinema como Exu-Piá, de Paulo Veríssimo, selecionado para o Festival de Berlim em 1985, mas não exibido. Com depoimentos em português, alemão, espanhol, macuxi e taurepang, o filme retorna a esse personagem que já nasce múltiplo e segue contemporâneo.

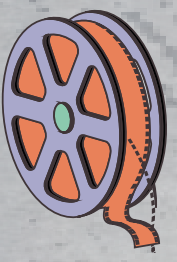




Rodrigo Séllos

Rodrigo Séllos ganhou o prêmio de Melhor Curta-Metragem pelo Júri Popular no Festival do Rio de 2018 com o filme “Você não me conhece”, também premiado com Menção Especial do Júri no 21º Festival de Málaga. Seu curta de ficção “Aula de Reforço” (2015) participou do 6º FESTin, Portugal, dentre outros.

Produção: Platô Filmes; **Coprodução**: Boulevard Filmes; **Direção e Montagem**: Rodrigo Séllos ; **Argumento**: Klaus Schmaelter e Rodrigo Séllos; **Pesquisa**: Juliana Colares e Klaus Schmaelter; **Roteiro**: Juliana Colares; **Assistente de Direção**: Klaus Schmaelter; **Som direto**: Cláudio Lavôr, Gian Ciminelli e Hudson dos Santos ; **Produção**: Letícia Friedrich e Thiago Chaves Briglia; **Direção de Fotografia**: Julio Costantini e Marcelo Paternoster; **Produtores Executivos**: Letícia Friedrich e Thiago Briglia; **Edição de som e mixagem**: Cláudio Lavôr

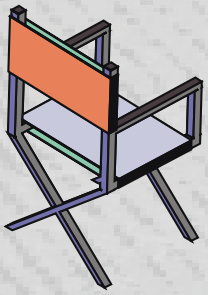




A Luz de Mario Carneiro

Gênero: Documentário.
Ano: 2020.
Origem: Rio de Janeiro (RJ).
Duração: 73 minutos.
Classificação: Livre.

A Luz de Mario Carneiro é um documentário que faz um mergulho na história do cinema brasileiro a partir de um de seus maiores diretores de fotografia, Mario Carneiro. Importante fotógrafo e artista plástico, foi um dos principais personagens do Cinema Novo, e deixou um vasto e importante material de arquivo inédito sobre sua trajetória, como entrevistas e pequenas experiências em 16mm, além de pinturas, gravuras e desenhos. A Luz de Mario Carneiro é uma homenagem a esse personagem que teve grande importância para o desenvolvimento do cinema brasileiro.

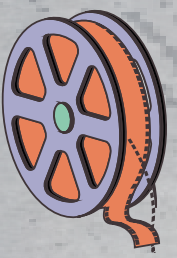




BETSE DE PAULA

Diretora, roteirista e produtora dos longas-metragens “Desarquivando Alice Gonzaga” (2017), “Dissecando Antonieta” (2014), “Vendo ou Alugo” (2013), “Revelando Sebastião Salgado” (2013), “Celeste & Estrela” (2005) e “O Casamento de Louise” (2001), Betse de Paula produziu e dirigiu as séries Luz & Sombra – fotógrafos do Cinema brasileiro, (2016/17), Guardiãs da Floresta (2017), Retratos Brasileiros, Estação Ciência, (1994/1995); entre diversos curtas-metragens desde 1986. Já foi premiada em festivais como o de Gramado, ATLANTIDOC (Uruguay), Brazilian Film Festival of London, Cine Fest Brasil Buenos Aires, Film at Latin American & Films Studies Film Festival, CINE PE, Festival Internacional de Cinema de Brasília. Detém os títulos de Comendador da Ordem do Mérito Cultural do Distrito Federal e Embaixadora honorífica de Brasília.

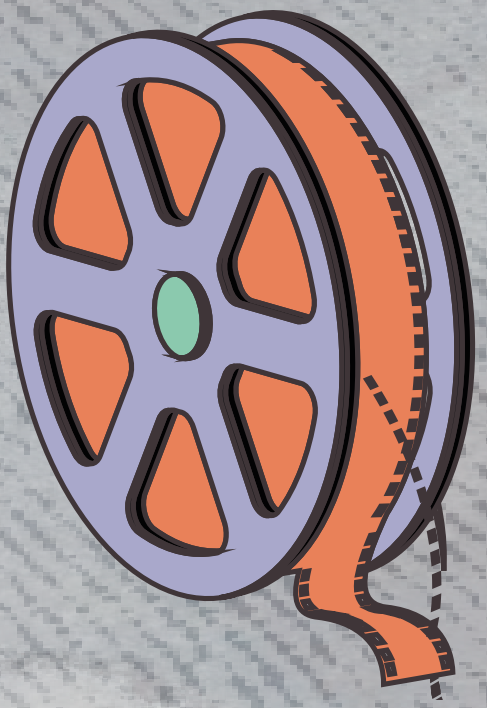
Produtora: Aurora Cinematográfica; **Direção**: Betse de Paula; **Produtor Executivo:** Leonor Camargos; **Roteirista**: Marta Luz; **Pesquisa**: Lais Rodrigues; Mario Caillaux; **Diretor de Fotografia**: Mustapha Barat; **Montagem**: Marta Luz; **Mixagem**: François Wolf





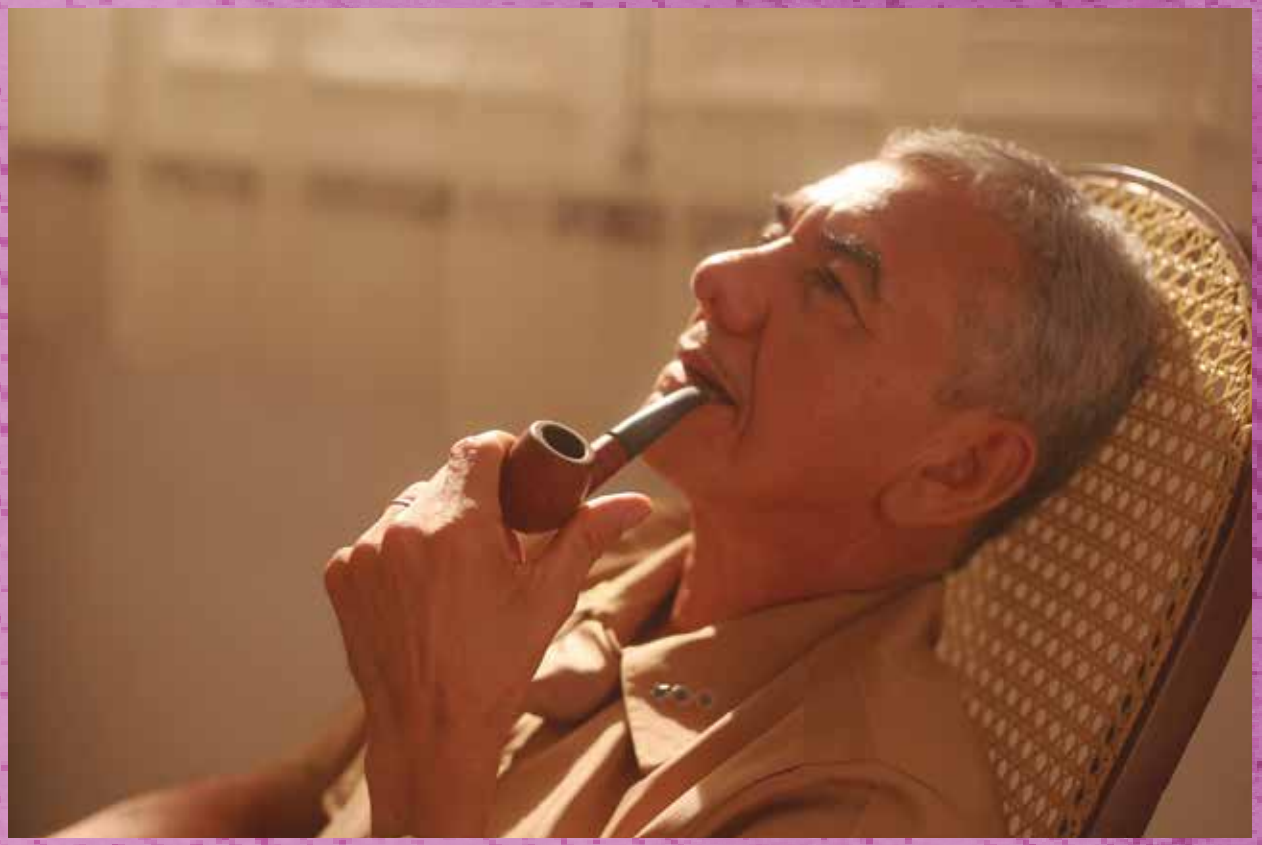
53º

FESTIVAL
DE BRASÍLIA
DO CINEMA
BRASILEIRO



Mostra Oficial Competitiva

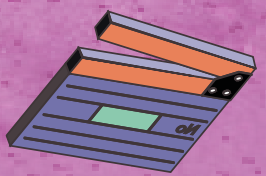
Curta-Metragem

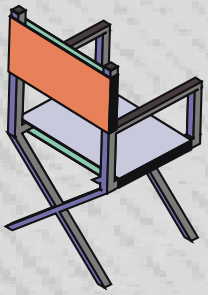


DISTOPIA

Gênero: Ficção.
Ano: 2020.
Origem: Salvador (BA).
Duração: 10 minutos.
Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

No filme, o personagem Hiram, viúvo desde muito jovem, sofre de Alzheimer e necessita dos cuidados diários de sua filha mais velha, Laura. Mas hoje é o dia do noivado de Laura e o namorado a espera para um jantar especial com a sua família. Cabe a Lúcio, irmão caçula de Laura, assumir os cuidados com o pai nesta noite especial. Porém, esta noite pode ser uma eternidade para Lúcio, pois a relação com o pai está impregnada de lembranças terríveis.



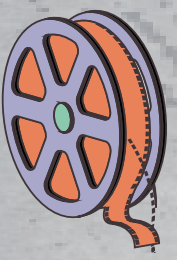




LILIH CURI

Graduada em Comunicação e Mestre em Artes Cênicas, Lilih Curi estudou Direção Cênica na EICTV/Cuba. Na Segredo Filmes, realizou os curtas “Carmen” (2013), “Teresa” (2014), “Carolina” (2017) e “Distopia” (2020). Este último, um roteiro de ficção selecionado para o PANLAB 2016 – Lab de Roteiro do Panorama Internacional Coisa de Cinema e premiado pelo Edital de Apoio à Produção de Curta Metragem do MinC 2017. Em 2021, capta recursos para o seu segundo curta de ficção, “Anastácia”, de roteiro próprio, selecionado para o PANLAB 2019; produz o Do-cDança “A Residência” e o seu primeiro longa, o documentário “Mátria”.

Roteiro e Direção - Lilih Curi; **1º Assistente de Direção** - Leandro Santos Rodrigues; **2º Assistente de Direção e Preparadora de Atores** - Johsi Varjão; **Direção de Fotografia, Montagem, Cor** - Wallace Nogueira; **Assistente de fotografia** - Juh Almeida; **Logger e Still** - Daiane Rosário; **Gaffer, Maquinária** e Elétrica - José Carlos Lima (Pernambuco); **Direção de Arte** - Renata Soutomaior; **Figurista e Assistente de Direção de Arte** - Karen Urpia; **Produtor de objetos** - Gabriel Bico; **Maquiagem de Efeito** - Marie Thauront; **Maquiagem e Contrarregra** - Diego Ajaosi; **Assistente de Maquiagem e Cabelo** - Natália Lobo; **Cabelo** - Paulo Matos (Barbshop Mattos); **Cenotécnicos** - OxeArte; **Som Direto** - Ana Luísa Penna; **Microfonista** - Cristina Lima; **Trilha Sonora Original e Mixagem** - Emilio Le Roux; **Foley, Designer Sonoro e Trilha Adicional** - Fredshon Araújo ; **Elenco**:; Cauã Muniz - Lúcio (Criança); Tiago Querino - Lúcio; Gil Teixeira - Hiram; Tatiane Carcanhollo - Laura; Danilo Lima - Cabo; Johsi Varjão - Voz da Mãe; **Produção** - Giro Planejamento Cultural; **Produção e Realização** - Segredo Filmes; **Equipe de Produção da Giro Planejamento Cultural** - Flávia Santana, Juliana Vieira, Gabriela Rocha e Joana Giron ; **Estagiário** - Diih Cerqueira; **Equipe de Produção da Segredo Filmes** - Johsi Varjão e Lilih Curi

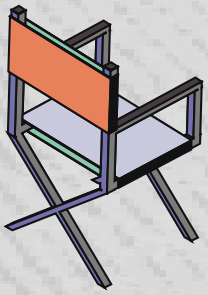




A Morte Branca do Feiticeiro Negro

Memórias do passado escravista brasileiro transbordam em paisagens etéreas e ruídos angustiantes. Através de um poético ensaio visual, uma reflexão sobre silenciamento e invisibilização do povo preto em diáspora, numa jornada íntima e sensorial.

Gênero: Documentário.
Ano: 2020.
Origem: Florianópolis (SC).
Duração: 11 minutos.
Classificação: Não recomendado para menores de 16 anos.

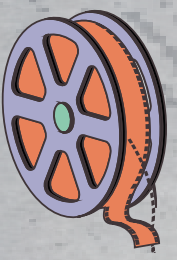




Rodrigo Ribeiro

Rodrigo Ribeiro é um cineasta negro com especial interesse em temáticas raciais. Diretor, roteirista e montador, realizou o curta-metragem “Quadro Negro” (2019), selecionado para mostra universitária no 47º Festival de Cinema de Gramado. É colaborador do núcleo criativo da produtora Gata Maior Filmes, acredita em uma arte liberta e na formidável revolta dos marginalizados.

Direção e argumento: Rodrigo Ribeiro; **Roteiro**: Rodrigo Ribeiro e Timóteo; **Montagem**: Rodrigo Ribeiro, Carlos Eduardo Ceccon e Julia Faraco; **Pesquisa de imagens**: Julia Faraco e Rodrigo Ribeiro; **Produção**: Julia Faraco, Luiz Gustavo Laurindo e Rodrigo Ribeiro ; **Câmera**: Carlos Adelino e Rodrigo Ribeiro; **Edição de som e mix**: Rodrigo Ribeiro e Leandro Cordeiro; **Trilha**: Juçara Marçal e Cadu Tenório

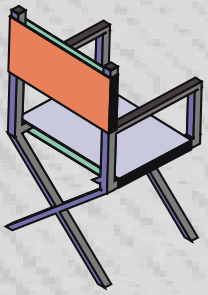




OURO PARA O BEM DO BRASIL

Em 1964, dias após o golpe militar, o empresário Assis Chateaubriand criou a campanha "Ouro para o bem do Brasil", por meio da qual convidava a população brasileira a doar bens e ajudar a acabar com a dívida externa do país. Ao traçar olhares sobre a campanha e o momento político da época, o filme é uma análise sobre a História a partir da memória do ontem e do hoje.

Gênero: Documentário.
Ano: 2020.
Origem: Rio de Janeiro (RJ).
Duração: 17 minutos.
Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

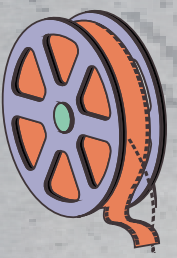




GREGORY BALTZ

Gregory Baltz é bacharel em cinema. Diretor do curta “As Constituintes de 88” e “Ouro para o bem do Brasil”.

Direção e roteiro: Gregory Baltz; **Consultoria de Roteiro**: Gustavo Moraes; **Pesquisa**: Beatriz Lira; **Direção de produção**: Lua Ebisawa; **Produtora Associada**: Joice Scavone; **Produção executiva**: Gregory Baltz e Lua Ebisawa; **Montagem**: Rayana Aguiar e Gregory Baltz ; **Direção de fotografia**: Frico Guimarães e Luis Cipullo; **Colorista**: Irineu de Lima Junior, abc; **Edição de Som**: Ana Luísa Mariquito; **Mixagem e Masterização**: Ian Murray; **Assistente de produção**: Carolina Rivetti; **Estagiária de fotografia**: Mari Falconi; **Consultoria de entrevistas**: Alice Rosenthal

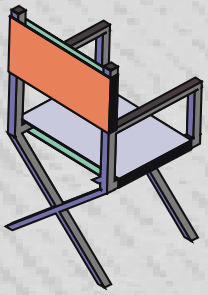




REPÚBLICA

Gênero: Ficção.
Ano: 2020.
Origem: São Paulo (SP).
Duração: 15 minutos.
Classificação: Livre.

Brasil, 2020. A pandemia evidencia a dimensão da necropolítica que opera no país e a sociedade vive uma crise ética em meio a um governo que é a exata expressão do poder colonialista. "República" é um curta-metragem realizado em casa, com estrutura caseira, durante o início da quarentena de 2020, no centro da cidade de São Paulo, no Brasil.

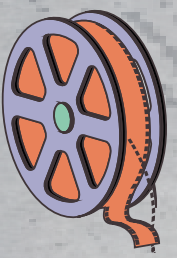




GRACE PASSÔ

Atriz, dramaturga e diretora. Possui textos teatrais publicados pelas editoras Cobogó e Javali. Como atriz, atuou nos filmes ELON NÃO ACREDITA NA MORTE de Ricardo Alves Jr., PRAÇA PARIS, de Lúcia Murat (Melhor atriz no Festival de Cinema do Rio) TEMPORADA, de André Novais (Candango melhor atriz no Festival de Brasília e Festival de Turim, Itália) NO CORAÇÃO DO MUNDO, de Gabriel Martins e Maurílio Martins, o média metragem VAGA CARNE que dirigiu em parceria com Ricardo Alves Jr. e o curta REPÚBLICA. Recebeu diversos prêmios no teatro, dentre eles: Shell SP e RJ, APCA; Questão de Crítica, Cesgranrio e Prêmio Leda Maria Martins.

Direção, Roteiro e Atuação: Grace Passô; **Dir.Fotografia, Som e Montagem**: Wilssa Esser; **Correção de Cor:** Bruno Schiavon; **Finalização**: Clandestino Post

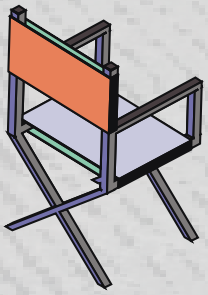




VITÓRIA

Gênero: Ficção.
Ano: 2020.
Origem: Belo Horizonte (MG).
Duração: 14 minutos.
Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Vitória é uma entre muitas operárias da fábrica de tecidos. Num dia de trabalho, ela aventa a possibilidade de agir coletivamente e transformar a ordem vigente.

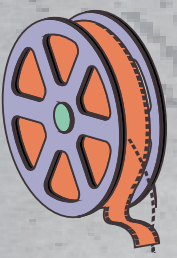




RICARDO ALVES JR

Ricardo Alves Jr é diretor de cinema e teatro. Seus trabalhos se caracterizam pelo hibridismo entre linguagens, em busca de construções de atmosferas e universos particulares. Seus curtas-metragens foram exibidos em diversos festivais nacionais e internacionais (Berlinale Short, Forum Expanded, Semana da Critica do Festival de Cannes, , Locarno, Rotterdam, Oberhausen, Rio, São Paulo). “Elon não Acredita na Morte” (2016) é seu primeiro longa-metragem, teve estreia no festival de Brasília do Cinema Brasileiro, estreia internacional no Macao Film Festival & Awards, na China, sucedida da estreia europeia no Festival de Rotterdam. No teatro, dirigiu as montagens “Sarabanda”, “Discurso do Coração Infartado”, “Cine Splendid”, “Eclipse Solar” do grupo QuartaTela e “Tragédia” do grupo Quatroloscinco Teatro do Comum.

Diretor: Ricardo Alves Jr.; **Roteiro**: Germano Melo; **Produtor**: Ricardo Alves Jr.; **Produção Executiva**: Ricardo Alves Jr.; **Direção de Produção**: Gabriel Nunes Tupinambás; **Diretor de Fotografia**: Alice Andrade; **Direção de Arte**: Margareth Amorim; **Som** Direto: Vitor Brandão; **Edição**: Henrique Zanonni; **Elenco**: Rejane Faria, Trabalhadoras da fábrica têxtil da cidade de Miraí; **Produtora**: Entrefilmes

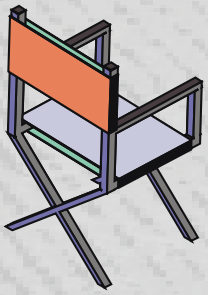




A Tradicional Família Brasileira Katu

Gênero: Documentário.
Ano: 2019.
Origem: Natal (RN).
Duração: 25 minutos.
Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Em 2007 é produzido um ensaio fotográfico em reconhecimento aos povos originários Potiguaras, retratando doze adolescentes pertencentes ao Eleutério do Katu (RN). Doze anos depois, o fotógrafo volta ao Katu em busca desses protagonistas, hoje já adultos, para saber sobre suas trajetórias pessoais e suas visões de mundo.

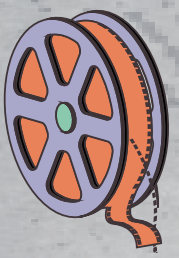




Rodrigo Sena

Fotógrafo e realizador audiovisual, Rodrigo Sena esteve no fotojornalismo, durante 10 anos (2003-2013) na redação de jornal impresso, foi correspondente de revistas nacionais, fez peças publicitárias, campanhas eleitorais e publicitárias. Em 2014, participou de residência artística em Montevidéu IBERMEDIA (Uruguai), e em 2016, participou de residência artística em Cochabamba (Bolívia). Atualmente finaliza a série “Encantarias”, na qual assina direção.

Argumento, Direção E Roteiro: Rodrigo Sena; **Produção Executiva**: Arlindo Bezerra; **Direção De Fotografia**: Júlio Castro; **Som Direto, Mixagem e Desenho De Som**: Jota Marciano; **Consultoria, Montagem e Finalização**: Rodrigo Fernandes; **Produção**: Ernani Silveira; **Assistência de Câmera**: Gustavo Guedes; **Fotografia Adicional**: Rodrigo Sena; **Imagens Aéreas**: Caio Guerra; **Maquinista**: Hallison H2l; **Trilha Sonora**: Toni Gregório E Tiquinha Rodrigues; **Designer**: Rodrigo Palmares; **Elaboração Do Projeto**: Diana Coelho; **Tradução Inglês**: Julian Cola; **Tradução Espanhol**: Beatriz Brooks Yance; **Audiodescrição e Legendagem**: Rafael Garcia E Beth Garcia Voz **Audiodescrição**: Arlindo Bezerra

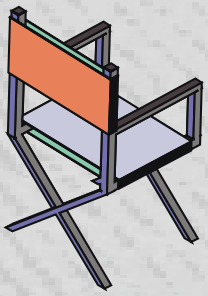




PAUSA PARA O CAFÉ

No intervalo do trabalho de Sheila, Dona Ângela a procura para conversar. Elas têm um assunto importante a tratar.

Gênero: Ficção.
Ano: 2020.
Origem: Curitiba (PR).
Duração: 5 minutos.
Classificação: Livre.

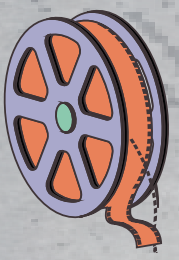




TAMIRIS TERTULIANO

Este é o filme de estreia da diretora Tamiris Tertuliano. Co-roteirista, diretora e montadora, Tamiris Tertuliano tem uma produtora de cinema no Paraná e fez de Pausa para o Café um exercício promissor de carreira.

Elenco: Maya, Rosana Stavis.; **Direção:** Tamiris Tertuliano.; **Roteiro:** Tamiris Tertuliano e William de Oliveira; **Produção e Produção Executiva:** Daiane Martins; **Direção de Fotografia:** Patricia Carvalho; **Direção de Arte e Figurinos:** Gisele Machado; **Montagem:** Tamiris Tertuliano**; Som Direto e Desenho de Som:** Carmen Agulham

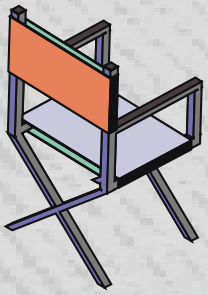




QUANTO PESA

Gênero: Ficção.
Ano: 2020.
Origem: São Luís (MA).
Duração: 23 minutos.
Classificação: Não recomendado para menores de 16 anos.

Filme inspira-se na frase "Não se pode separar paz de liberdade, porque ninguém consegue estar em paz a menos que tenha sua liberdade.", de Malcolm X.

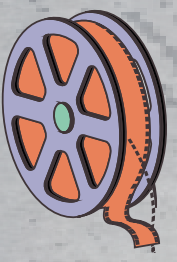




BRENO NINA

Breno Nina é um ator, roteirista e diretor brasileiro. Nasceu em São Luís, onde começou a fazer teatro aos 13 anos. Mudou-se para Brasília, onde se graduou em Comunicação Social pela Universidade de Brasília. Ao lado de Othon Bastos, protagonizou o longa brasiliense "O Último Cine Drive-in" (2014), de Iberê Carvalho, trabalho pelo qual foi agraciado com o Kikito de Melhor Ator no Festival de Gramado; ainda levou o prêmio de Melhor Ator no 18º Festival Internacional de Punta Del Este (Uruguai) e 38º Festival Guarnicê (Maranhão) por esta obra. Nina escreveu e dirigiu quatro curtas metragens: "A menor distância entre dois pontos" (Melhor Curta da Mostra DF do 43º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro); "Bodas de Papel" (Seleção Oficial do 49º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro), Alcibíades (Seleção Oficial do 26º Festival Biarritz Amerique Latine (França) e Festival do Rio 2017) e o recém-lançado "Quanto Pesa" (Melhor Curta da Mostra competitiva nacional do 43º Festival Guarnicê).

Performers: Dona Rai, Tieta Macau, Sandra Boucharlat, Antônio Rodrigues, Tiago Andrade, Sr. França, Maria De Jesus F. De Castro; **Direção e Roteiro**: Breno Nina; **Produção Executiva**: Liviane Santana Nina; **Direção de Arte**: Cris Quaresma; **Direção de Produção**: Cleide Cantanhede ; **Direção De Fotografia**: Roman Lechapelier; **Montagem**: Elias Guerra; **Mixagem**: Alexandre Jardim (Estúdios CTAV)

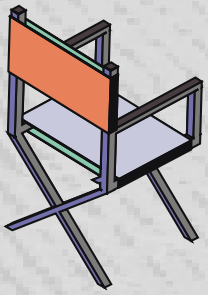




GUARDIÃO DOS CAMINHOS

Gênero: Experimental.
Ano: 2019.
Origem: Rio de Janeiro (RJ).
Duração: 3 minutos.
Classificação: Livre.

Caminhos abertos para o mensageiro passar. A partir do simbolismo e da mítica sobre o orixá Exú, senhor de todos os caminhos, o curta aponta leituras desse mensageiro de caminhos. Na voz off, a presença de Zezé Motta como fio narrativo.

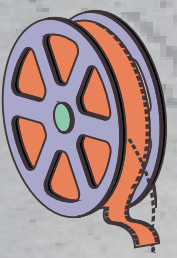




Milena Manfredini

Milena Manfredini é cineasta, antropóloga e curadora independente. Dirigiu e roteirizou os filmes “Eu Preciso Destas Palavras Escrita” (2017), “Camelôs” (2018, “Guardião dos Caminhos” (2019), “De um lado do Atlântico” (2020), “Mãe Celina de Xangô” (2020) e “Cais” (em processo de finalização). Atua como curadora em mostras e festivais de cinema e é idealizadora e curadora da Mostra de Cinema Narrativas Negras, projeto voltado à pesquisa, exibição e visibilização das filmografias negras. Também exerce as funções de pesquisadora, professora e consultora no campo audiovisual.

Direção e Roteiro: Milena Manfredini; **Guardião**: Juliano Viana; **Consultoria Espiritual**: Mãe Celina De Xangô; **Fotografia Super 8**: Milena Manfredini; **Assistente de Direção**: Bruna Toscano; **Produção**: Ismael Queiroz; **Fotografia Still**: João Araió; **Música Laroiê Exu**: Metá Metá; **Design e Montagem**: Milena Manfredini; **Voz Off**: Zezé Motta

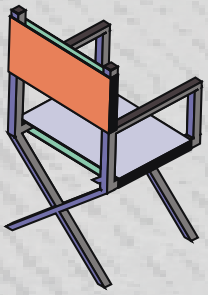




INABITÁVEL

Gênero: Ficção.
Ano: 2020.
Origem: Recife (PE).
Duração: 20 minutos.
Classificação: Não recomendado para menores de 10 anos.

"Inabitável" é um filme sobre o medo e a desesperança no futuro. Narrado a partir dos olhos de uma mãe cuja filha está desaparecida, o roteiro mergulha na angústia vivida por tantos brasileiros e brasileiras, vítimas da violência de gênero e raça em nosso país. Numa realidade ainda pautada pela luta diária pela sobrevivência, a ficção-científica brota como escape para um mundo melhor possível.

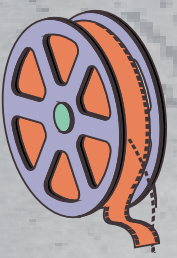




Matheus Farias e Enock Carvalho

Matheus Farias e Enock Carvalho são diretores, roteiristas e produtores pernambucanos. Juntos fundaram a Gatopardo Filmes e seus três curtas-metragens já foram exibidos em mais de 80 festivais ao redor do mundo, incluindo o Festival de Brasília (“Caranguejo Rei” em 2019). Matheus é formado em Rádio e Televisão, enquanto Enock tem por formação o Jornalismo. Atualmente a dupla desenvolve o primeiro longa-metragem da carreira.

Elenco: Luciana Souza, Sophia William, Erlene Melo; **Roteiro e direção**: Matheus Farias e Enock Carvalho; **Produção**: Matheus Farias e Enock Carvalho; **Direção de fotografia**: Gustavo Pessoa; **Direção de arte**: Luca da Cruz; **Figurino e caracterização**: Libra; **Música, edição e mixagem de som**: Nicolau Domingues; **Som**: Lucas Caminha; **Montagem**: Matheus Farias; **Produção Executiva**: Vanessa Barbosa; **Direção de produção**: Amanda Guimarães; **Produtora**: Gatopardo Filmes

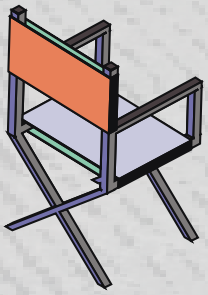




INABITÁVEIS

Gênero: Drama.
Ano: 2020.
Origem: Vila Velha (ES).
Duração: 25 minutos.
Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Uma companhia contemporânea de dança está prestes a estrear Inabitáveis, o seu mais novo espetáculo que aborda como tema a homoafetividade negra. Paralelamente aos ensaios, o coreógrafo constrói uma amizade com Pedro, um jovem menino negro que não se identifica como menino.

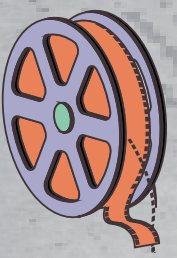




ANDERSON BARDOT

Cineasta, roteirista e produtor, Anderson Bardot estudou Cinema e Audiovisual na UFES. É proprietário do selo Vale Encantado Filmes, voltado ao universo LGBTQIAP+ periférico. Dirigiu o filme “Inabitáveis”, apresentado no 49º IFFR e na 23º Mostra de Cinema de Tiradentes.

Direção: Anderson Bardot; **Roteiro**: Anderson Bardot; **Produção**: Anderson Bardot, Paulo Gois, Juane Vaillant, Karolina Lopes, Lucas Silva; **Fotografia**: Igor Pontini; **Montagem**: Carol Covre; **Arte e figurino**: Khalil Rodor; **Som**: Natália Dornelas, Marcus Neves; **Trilha sonora original**: Marcus Neves; **Elenco principal**: Castiel Vitorino Brasileiro, Markus Konká, Lucciano Coelho, Mauro Marques, Gil Mendes e Lorena Lima; **Empresa produtora:** Vale Encantado Filmes.

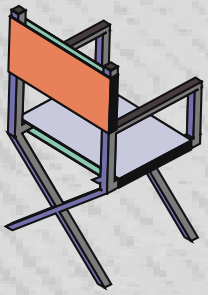


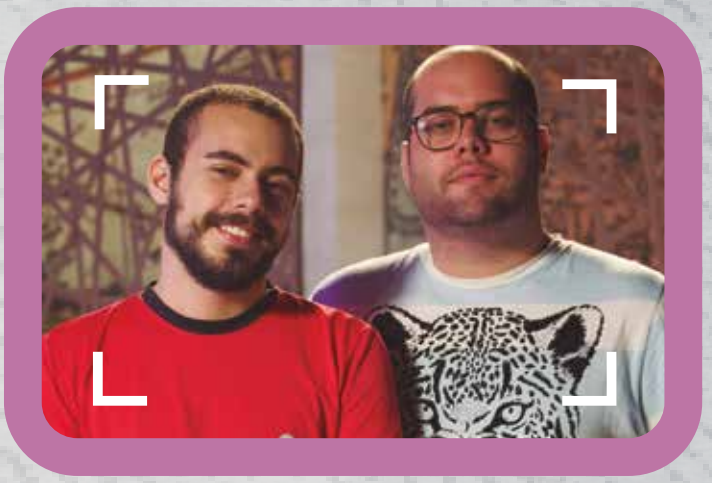


NOITE DE SERESTA

Gênero: Documentário.
Ano: 2020.
Origem: Fortaleza (CE).
Duração: 19 minutos.
Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Quem canta seus males espanta. Esse é o lema de Kátia, uma mulher que dedica sua vida a cantar acompanhada por midis de karaokê. Quando canta, seu corpo e sua alma se expandem, não ficam circunscritos a um palco, percorrem o ambiente, dançam, sorriem, interagem e contagiam seu público, as mazelas da vida se apagam. Nesse documentário observamos um desses momentos da cantora, conhecendo um pouco de sua vida e sua forma de estar no mundo. Viramos também o seu público, que é agraciado com sua energia, que canta junto, que espia.

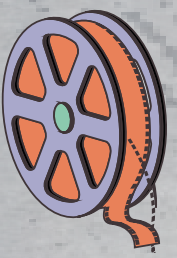


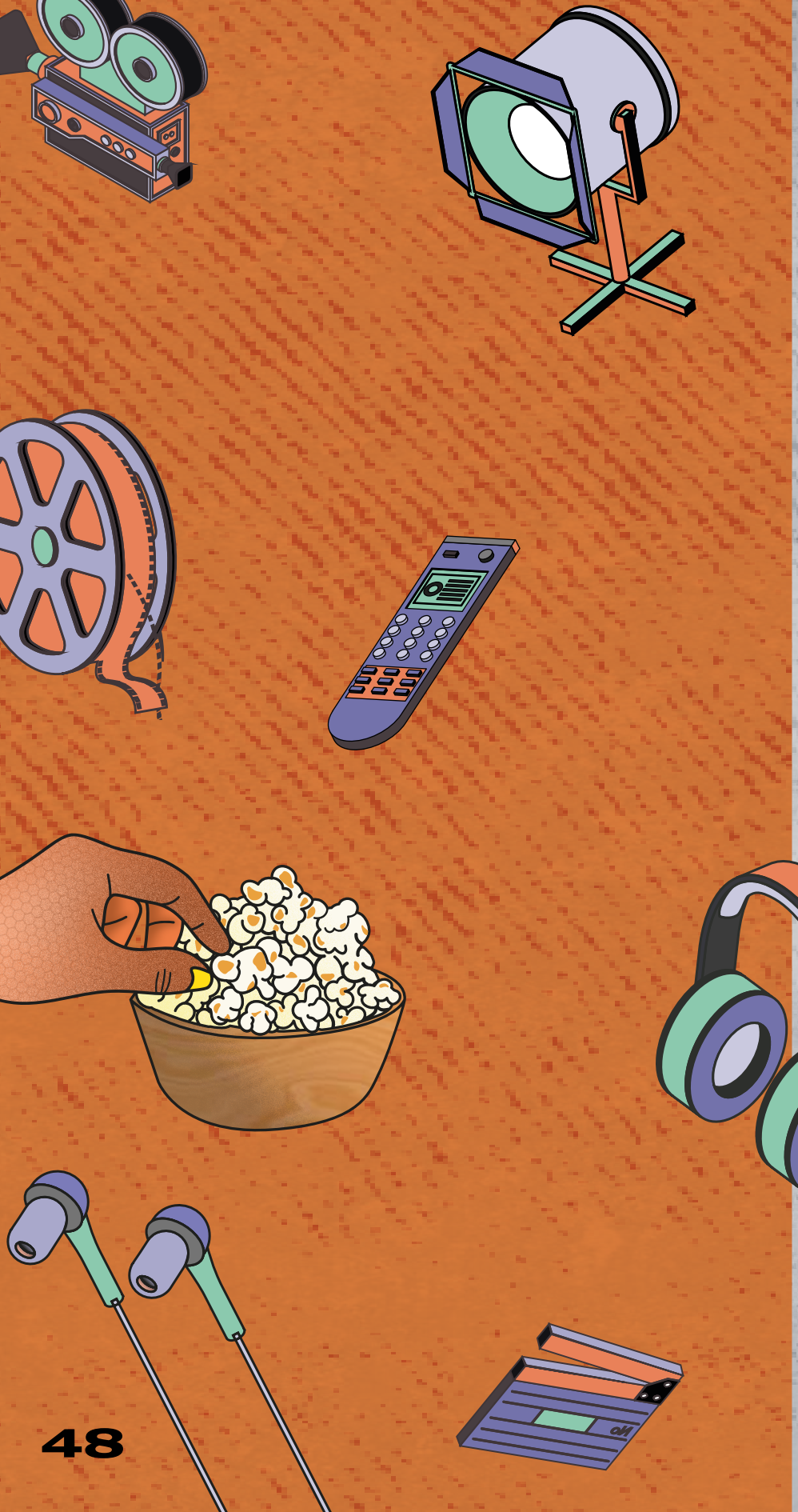


Sávio Fernandes e Muniz Filho

Sávio Fernandes e Muniz Filho são realizadores de Fortaleza. Sávio dirigiu curtas como “Tommy Brilho”, “Oração ao Cadáver Desconhecido” e “A Vapor”. Muniz foi produtor de locação e assistente de produção dos longas “Pacarrete”, “Greta” e “Fortaleza Hotel”. Noite de Seresta é a primeira codireção entre os dois.

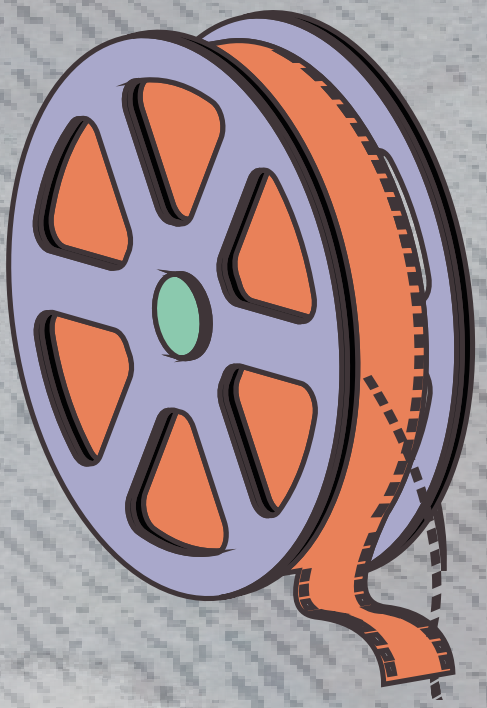
Com Katia Blander; **Direção**: Sávio Fernandes e Muniz Filho; **Roteiro e Edição**: Sávio Fernandes; **Produção**: Mariana Freitas e Muniz Filho; **Pesquisa**: Muniz Filho; **Assistente de Direção**: Marseille Carvalho; **Fotografia**: Sávio Fernandes e Roberto Kwengwe; **Som Direto**: Letícia Belo; **Edição de Som**: Letícia Belo e Pedro Emílio Sá; **Mixagem**: Lucas Coelho; **Figurino e Maquiagem**: Mário César Martins; **Apoio**: Universidade de Fortaleza e RM Bar; **Realização**: Disfarce Filmes e Queridas Produções





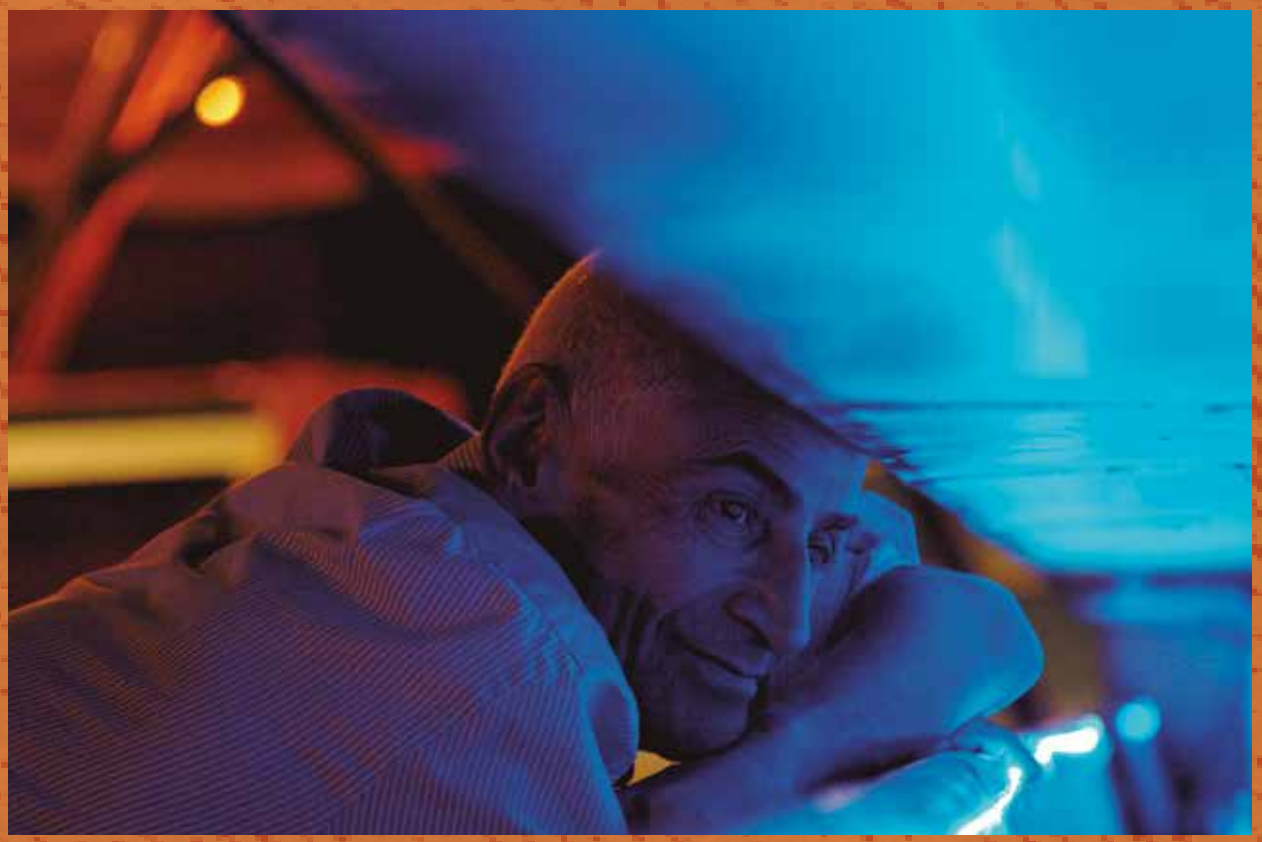
53º

FESTIVAL
DE BRASÍLIA
DO CINEMA
BRASILEIRO



MOSTRA BRASÍLIA

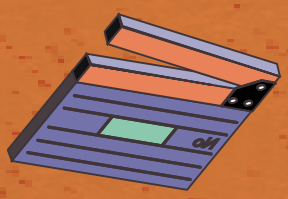
LONGA-METRAGEM

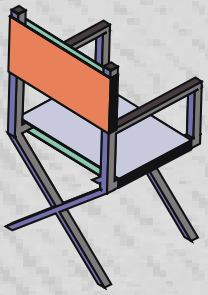


O MERGULHO NA PISCINA VAZIA

Gênero: Documentário.
Ano: 2020.
Origem: Brasília (DF).
Duração: 83 minutos.
Classificação: Não recomendado para menores de 16 anos.

O documentário resgata a trajetória de extremos do cabeleireiro Derly Silva, que construiu uma carreira de sucesso na década de 1990, trabalhando entre São Paulo e Rio de Janeiro, onde se tornou referência no mundo da moda e da televisão. Em 1995, mudou-se para Brasília e, durante o Governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), foi o cabeleireiro da Primeira-dama Ruth Cardoso. É um relato corajoso e franco sobre as suas experiências com as drogas e as consequências que impactaram sua vida.



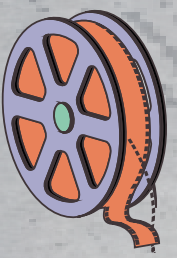




EDSON FOGAÇA

Edson Fogaça é arquiteto e desenvolveu sua carreira profissional na área de Comunicação Visual. Em 2010, frequentou um curso de verão na Escuela de Cine y Televisión de Santo Antonio de los Baños (Cuba) e, desde então, atua no mercado audiovisual. Realizou seu primeiro curta-metragem em 2011, o documentário "A jangada de raiz", premiado como Melhor Montagem na Mostra Brasília do 45º FBCB. Em 2013, realizou o documentário "Serra da Capivara", e também "Em algum lugar...", selecionado para o Festival Curta Brasília. Em 2014, dirigiu e roteirizou o documentário "Félix, o herói da Barra", selecionado na Mostra Brasília do 48º FBCB, no Festival Cine Cipó (MG), e na 10º Mostra Cinema e Direitos Humanos no Mundo, sendo eleito no júri popular como o melhor longa-metragem. Em 2015, dirigiu e roteirizou o documentário "O império de um navegador", finalista no Blue Ocean Film Festival, Menção Honrosa no Festival Guarnicê 2017 (São Luís - MA), e premiado com Melhor Fotografia e Melhor Montagem na Mostra SESC de Cinema, no Distrito Federal.

Direção, roteiro e montagem: Edson Fogaça; **Fotografia e som direto:** Edson Fogaça e Rafael Ribeiro; **Desenho de som:** Micael Guimarães; **Assistência de direção e consultoria psicológica:** Rafaela Marques

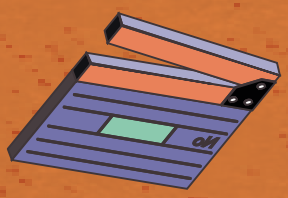


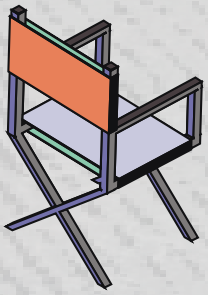


Cadê Edson?

Gênero: Documentário.
Ano: 2019.
Origem: Brasília (DF).
Duração: 72 minutos.
Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

"Cadê Edson?" é um filme documentário que acompanha a trajetória dos movimentos sociais em defesa da moradia popular no Distrito Federal a partir de 2012, com ênfase no percurso de um de seus militantes. Edson Francisco da Silva é um homem negro de 40 anos, que atua hoje no Movimento Resistência Popular (MRP). O título em forma de pergunta: "Cadê Edson?" surge em 2015, durante uma das duas prisões de Edson no DF. Hoje a pergunta ganha uma conotação mais ampla, tendo em vista a criminalização e desqualificação dos movimentos sociais no Brasil por parte dos governos.



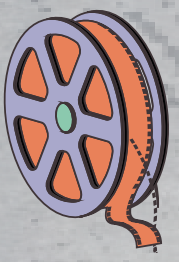


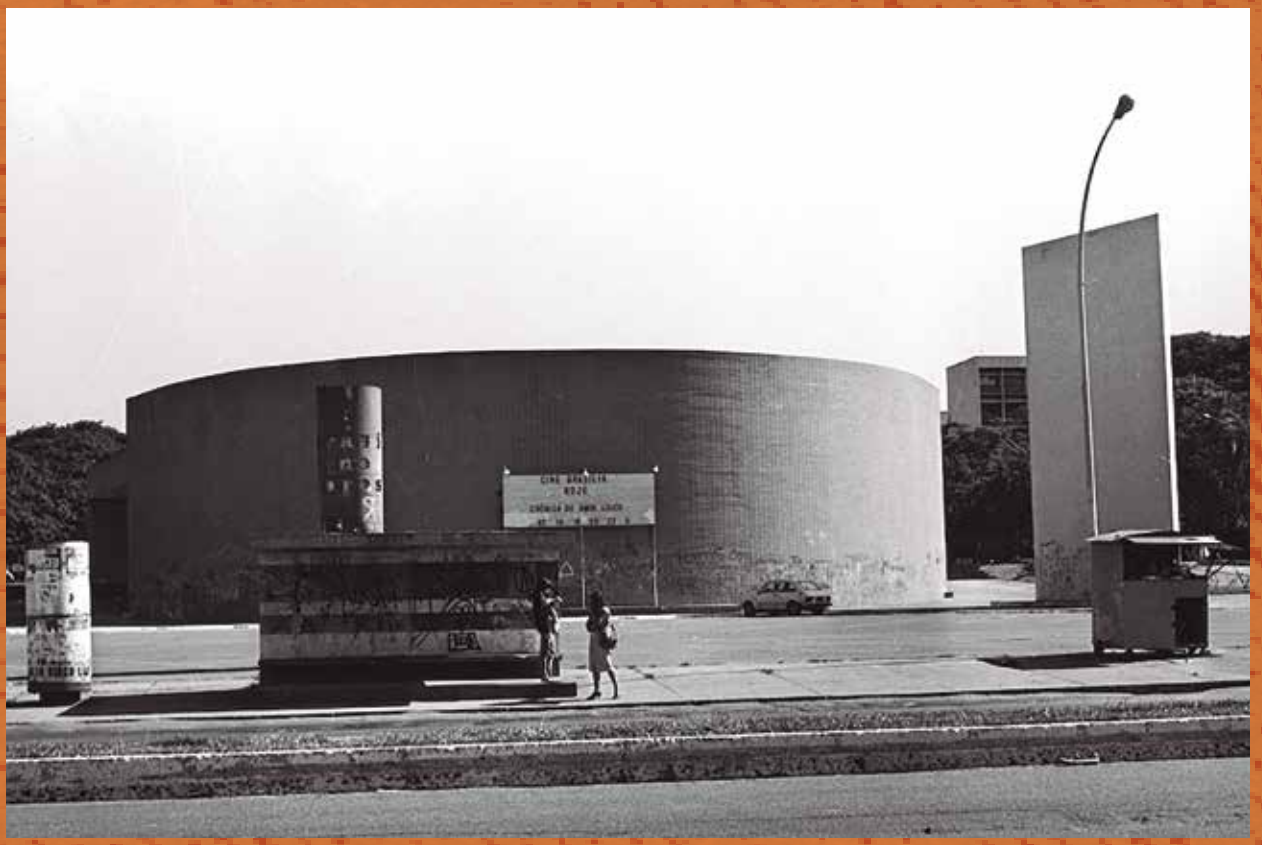


DÁCIA IBIAPINA

Cineasta e professora aposentada da Universidade de Brasília, Dácia Ibiapina já foi coordenadora de três edições do Festival Universitário de Cinema de Brasília. Diretora homenageada do Festival de Cinema RASTRO, é produtora, roteirista e diretora dos documentários: “O pagode de Amarante” (curta,1984), “Palestina do Norte: o Araguaia passa por aqui” (curta, 1998), “O chiclete e a rosa” (curta, 2001), “Vladimir Carvalho: conterrâneo velho de guerra” (DocTV, 2005), “CinemaEngenho” (curta, 2007), “Entorno da beleza” (longa, 2012), “O gigante nunca dorme” (curta, 2013), “Ressurgentes: um filme de ação direta” (longa, 2014), “Carneiro de Ouro” (curta, 2017), “Cadê Edson?” (Longa, 2019).

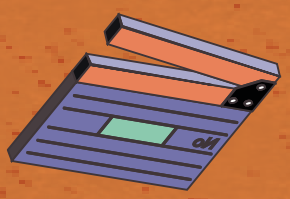
Produtora: Trotoar Serviços Audiovisuais Ltda ME; **Coprodução**: Carneiro de Ouro – Audiovisual e Tecnologia Ltda ME; **Personagens principais**: Edson Francisco da Silva e seus familiares, Ylka Conceição Carvalho, José Pereira de Oliveira, militantes e famílias do MRP, Adílio Souza dos Santos, Júlio César Santos Alves, Luiz Henrique Amaro Coutinho, Agrilson de Abreu Santos, Maria Isabel da Silva Abreu; **Produção Executiva**: Camila Machado, Francisco Craesmeyer, Leonardo Feliciano, Dácia Ibiapina; **Direção e Roteiro**: Dácia Ibiapina; **Pesquisa**: Raissa Menezes de Oliveira; **Assistente de Direção**: Danilo Rodrigues; **Direção de Produção**: Tiago Rocha; **Direção de Fotografia**: Victor de Melo; **Assistente de Fotografia**: Ivan Viana Costa, Leonardo Hecht; **Som Direto**: Francisco Craesmeyer; **Edição de Som**: Camila Machado e Guile Martins; **Montagem**: Guile Martins e Elder Patrick; **Assistência de Montagem**: Ivan Viana Costa e Juciele Fonseca; **Pós-Produção de Imagem**: Zumbi Post; **Mixagem**: JLS Facilidades Sonoras; **Trilha Sonora Original**: Henrique Laterza; **Direção de Arte**: Denise Vieira; **Still**: Ana Carolina Matias; **Assessoria de imprensa e web design**: Ana Clara Jabur



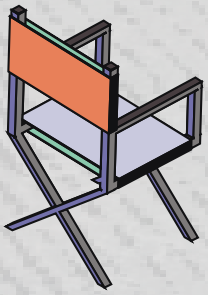


Candango: Memórias do Festival

Gênero: Documentário.
Ano: 2020.
Origem: Brasília (DF).
Duração: 119 minutos.
Classificação: Não recomendado para menores de 16 anos.



Em 1965, um ano após o golpe militar que instalou uma ditadura no Brasil, um pequeno oásis de liberdade surgiu na capital do país: o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Um marco de resistência cultural, artística e política, contar a história deste festival significa contar a história do próprio cinema nacional, da expressão artística dentro de uma censura brutal, e da subsequente redemocratização. O que este documentário propõe é o resgate da memória do que se passou em mais de 50 anos de celebração do cinema brasileiro pelas lembranças de mais de 50 entrevistados. O ciclo de resistência pelo nosso cinema se repete com uma pontualidade alarmante. A luta continua.

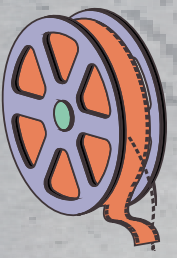


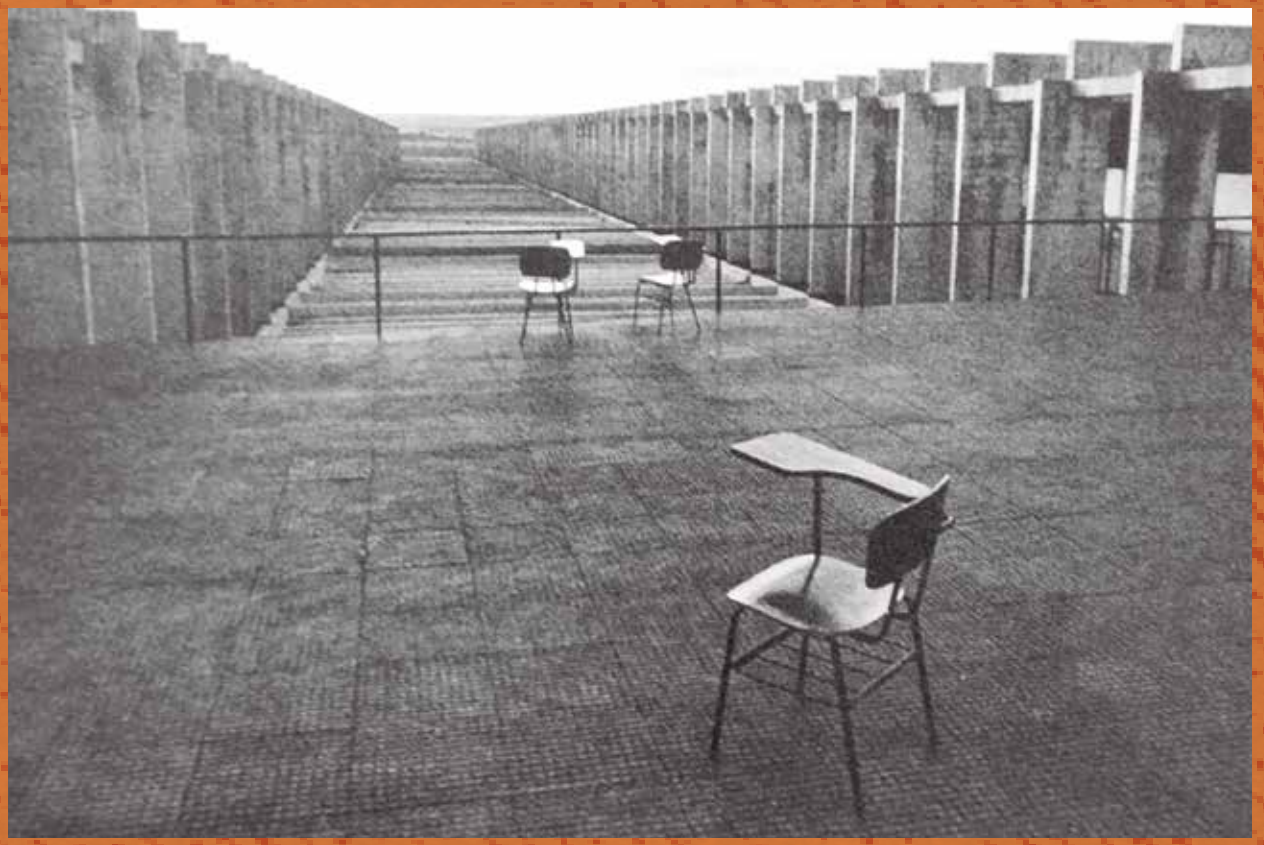


Lino Meireles

Formado em Cinema, o jovem estreante em longa-metragem teve formação paralela acompanhando de cabo a rabo as edições do FBCB, onde, no Cine Brasília, descobriu a vocação para o cinema.

Produtora: Metropoles.com; **Direção**, Produção e Roteiro: Lino Meireles; **Coprodução**: Ligocki Entretenimento; **Direção de Produção**: Yale Gontijo; **Montagem**: Umberto Martins, ABC, AMC e Bernardo Serpa; **Fotografia**: Petronio Neto, Rita Albano, Raphael Borghi, André Freitas, Lucas Bobst, Armando Fonseca, Josicarlos Santana e Henrique Lopes; **Som Direto**: Francisco Craesmeyer, Isabel d'Escragnolle-Taunay, Rafael Cumis, Leandro Donner, Antônio Carlos Liliu, Armando Fonseca e Sálua Po; **Edição de Som:** Dirceu Lustosa; **Mixagem**: Rodrigo Ferrante Ferreira; **Finalização**: DOT Cine; **Trilha Original**: Sascha Kratzer e Rafael Maklon

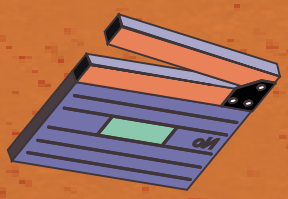


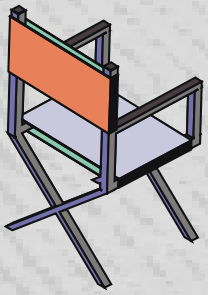


Utopia Distopia

Gênero: Documentário.
Ano: 2020.
Origem: Brasília (DF).
Duração: 74 minutos.
Classificação: Livre.

Jorge Bodanzky recorre às suas memórias afetivas do período em que cursou a Universidade de Brasília. Ao tempo em que nos conta o esforço coletivo para a construção de uma instituição pública modelo para o Brasil, quando o país dava um salto para o desenvolvimento, ele nos mostra todo um painel da juventude na década de 60, com seus sonhos e expectativas, suas crises e projetos interrompidos.



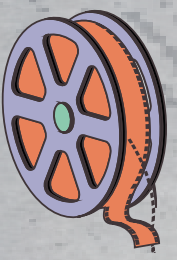


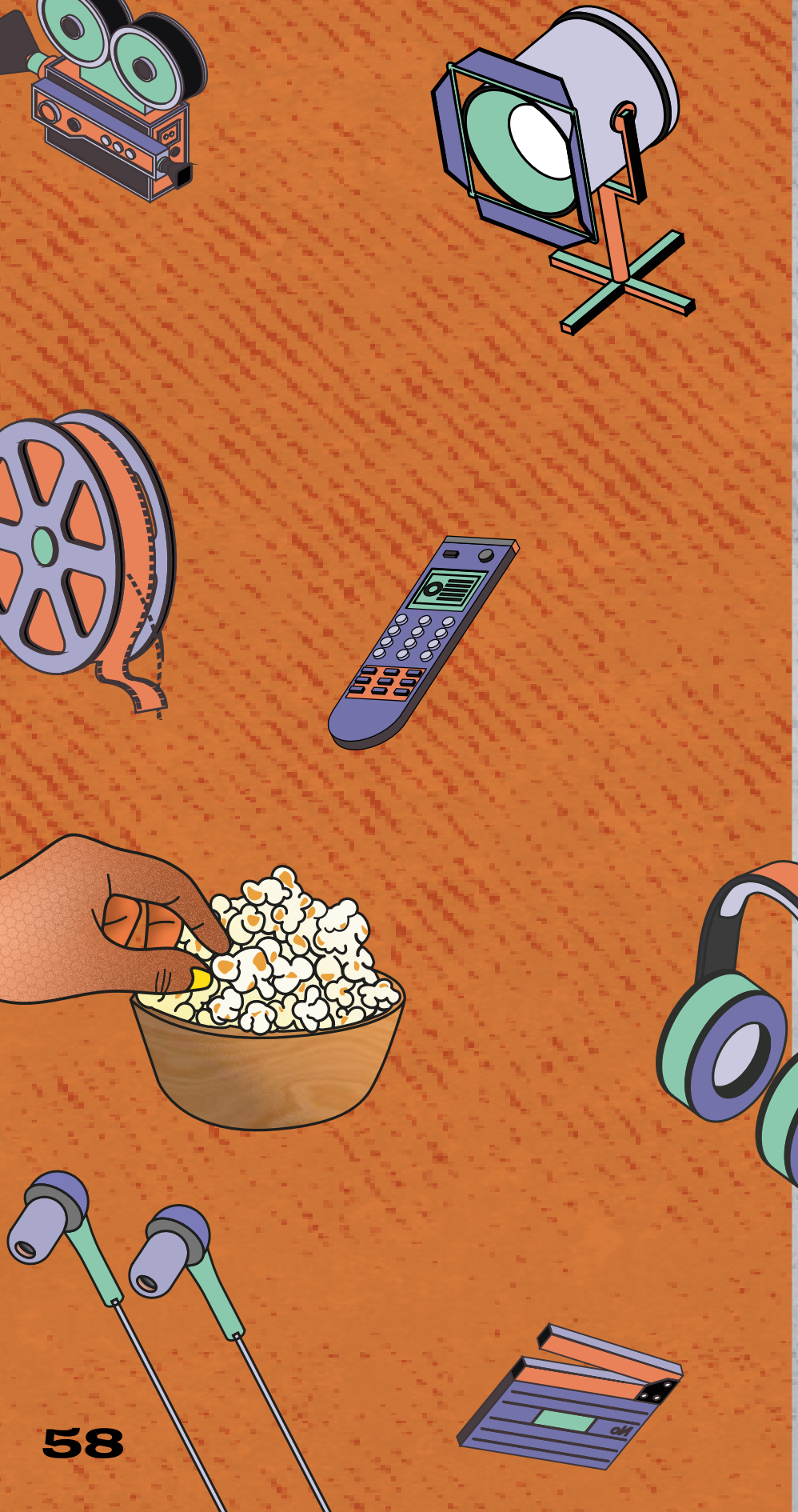


Jorge Bodanzky

Jorge Bodanzky (1942) nasceu em São Paulo. Na juventude, frequentou o curso de Introdução ao Documentário, ministrado no Teatro de Arena por professores como Paulo Emílio Salles Gomes, Jean-Claude Bernardet, Maurice Capovilla e Roberto Santos. Mudou-se para Brasília em 1963 e ingressou no curso de arquitetura da UnB. Lá, iniciou-se na fotografia, incentivado pelos professores Amélia Toledo , Athos Bulcão e Heinz Forthmann. Com o fotógrafo Luís Humberto, montou o primeiro laboratório fotográfico da Universidade, mas foi obrigado a deixar Brasília em 1965 pelo golpe militar. Estudou cinema na Escola Superior da Forma de Ulm, na Alemanha e estreou como diretor de cinema em 1974 com “Iracema, uma transa amazônica”. Deu aulas de iluminação e câmera na Escola de Comunicação e Artes, da USP, na UNICAMP e na Fundação Armando Álvares Penteado, em São Paulo, nos anos 1970.

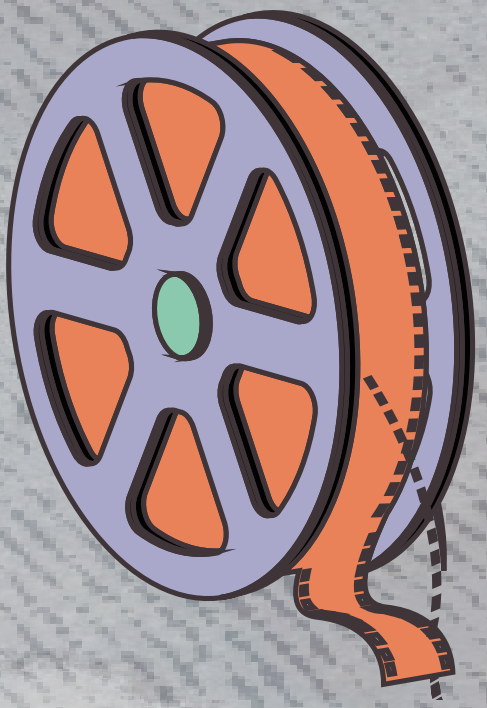
Direção e Fotografia: Jorge Bodanzky; **Codireção e Produção**: Bruno Caldas; **Roteiro**: Jorge Bodanzky e Raphael Erichsen; **Som Direto**: David Pennington; **Montagem**: Bruna Callegari; **Música Original**: Marcos Cohen; **Edição e mixagem de som**: Bruno Sant’Ana; **Realização**: Planopiloto Entretenimento; **Apoio**: Fundo de Apoio à Cultura do DF (FAC)





53º

FESTIVAL
DE BRASÍLIA
DO CINEMA
BRASILEIRO



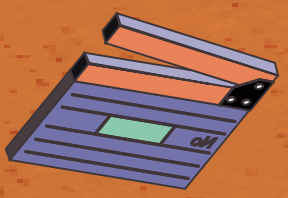
MOSTRA BRASÍLIA CURTA-METRAGEM

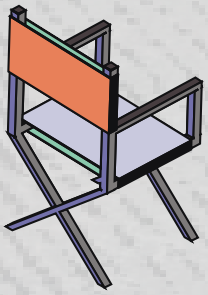


ALGORITMO

Gênero: Ficção Científica.
Ano: 2020.
Origem: Brasília (DF).
Duração: 20 minutos.
Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

O governo totalitário de um futuro distópico controla o fluxo de informações e pessoas começam a sumir misteriosamente. O Algoritmo é capaz de investigar a vida digital dos cidadãos, roubar seus dados e definir alertas para indivíduos potencialmente subversivos. Nicole, uma jovem de 18 anos e estudante de veterinária, passa a ter sua vida investigada por esse Algoritmo.







THIAGO FORESTI

Recentemente, Thiago Foresti recebeu prêmios dos festivais Entretodos, Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e Festival de Cinema de Gramado. Já participou com três roteiros no Guiões - Festival de Roteiro da Língua Portuguesa. Neste ano, foi selecionado para a mentoria do DocCelerator (da dinamarquesa Paradiddle Pictures) e para a bolsa do Ibermedia para o Encuentro Iberoamericano de Cineastas Emergentes. Ele escreveu e dirigiu a “Cidade Invisível”, uma série sobre a escravidão moderna na Amazônia, que estreou na TV Cultura, foi premiada em Los Angeles e atualmente está na Amazon.

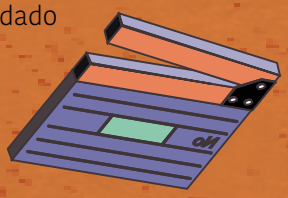
Texto e Direção -Thiago Foresti; **Produção executiva** - Amanda Fernandes; **Coordenação de produção** - Manuela Costa; **Assistência de direção** - Manuela Costa; **Direção de arte** - William Jungmann; **Edição** - Daniel Sena; **Edição de som e mixagem** - Micael Guimarães e Ipê Amarelo Filmes; **Desenho de som adicional** - Rafael Maklon; **Trilha sonora original** - Sascha Kratzer e Rafael Maklon; **Motion Graphics e finalização** - Daniel Sena; **Produção de elenco** - Camila Barcelar; **Produção de locação** - Lindsay Valias; **Assistência de produção** - Guiga Ribeiro; **Cenografista** - May Machado; **Figurino** - Juliana Ramos; **Preparação de elenco** - José de Campos; **Comunicação** - Juliana Mendes; **Elenco** - Agda Couto, Gui Clevitta, Pablo Magalhães, Humberto Pedrancini, Pirita Regueira, Mariah Praia, Vitória Barreto, Marcelo Pelucio e Wellington Abreu

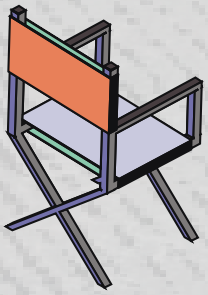


Questão de Bom Senso

Gênero: Documentário.
Ano: 2020.
Origem: Brasília (DF).
Duração: 29 minutos.
Classificação: Não recomendado para menores de 10 anos.

A história de Brasília, que acaba de completar 60 anos, narrada por Toniquinho, o goiano que, no primeiro comício da campanha presidencial de JK, em Jataí, levantou uma questão que mudou os rumos da nação. Toniquinho veio a falecer no final de 2019, aos 95 anos de idade.



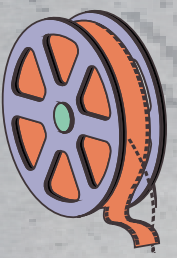




PÉTERSON PAIM

Diretor, roteirista, fotógrafo, montador e músico, goiano de Anápolis e radicado em Brasília desde 1981, Péterson Paim é graduado em Química e em Produção Audiovisual, e Mestre em Ensino de Ciências com análise e produção de vídeos didático-educativos pela UnB. Destaque para os filmes “Cidadão Brazza” (melhor longa/júri popular na Mostra Brasília do Festival de Brasília de 2013), “Alienados” (júri popular na I Mostra de Cinema BO – Caixa Cultural, 2012), “A História Da Borracha” (Prêmio ao Professor 2008 – GDF), “Love Stone” (troféu minuto no XXV Guarnicê – São Luís-MA, 2002) e “Game Over” (vencedor do I Festival do minuto DF). Com o curta “Quixote”, “A Lei Do Mais Forte”, recebeu indicação de melhor rotiero no TMFF, na Inglaterra, em 2016, e foi semifinalista no Los Angeles Cinefest, em 2017.

Direção: Péterson Paim; **Roteiro e Produção**: Zeca Valadares; **Produção Executiva**: Cláudia Bermann; **Som Direto**: Klevis Eduardo; **Fotografia**: Péterson Paim; **Gaffer**: André Boby; **Edição**: Péterson Paim; **Música**: Mariana Camelo

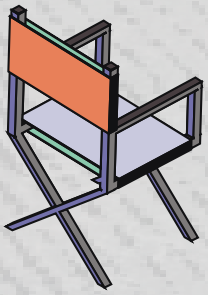




Do Outro Lado

Gênero: Ficção.
Ano: 2020.
Origem: Brasília (DF).
Duração: 15 minutos.
Classificação: Livre.

Um garoto de nove anos nunca atravessou para o outro lado da estrada. Para ele, o outro lado é como outro planeta. Desperta medo e admiração. Tudo parece mais bonito, mais interessante, distante e muito perigoso. Sua única diversão é sentar bem no limite do seu lado e observar o outro lado todos os dias, diante do perigo dos caminhões que vêm e vão. Até que algo inesperado acontece, uma presença misteriosa surge do outro lado e seu destino muda para sempre.

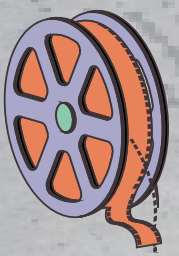




DAVID MURAD

Desde 2013, atua como diretor, roteirista e produtor. Dirigiu, escreveu e produziu clipes e curtas-metragens premiados no Brasil, nos Estados Unidos, na França e na Alemanha. Seus trabalhos fizeram parte da seleção oficial de festivais de cinema em países como Brasil, Rússia, Itália, França, Estados Unidos, Polônia, Inglaterra, Portugal, Coréia do Sul e Alemanha. Em 2014, recebeu o Prêmio do Mérito Candango por seus serviços prestados à cultura do Distrito Federal.

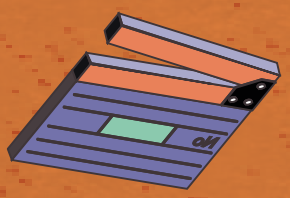
Elenco: Kauã Gomes e Ana Valentina Bertúlio; **Roteiro, direção e produção executiva**: David Murad; **Produção executiva**: Eduardo Gontijo Costa ; **Direção de fotografia**: Petronio Neto; **Direção de produção**: Dandara de Lima; **Direção de arte**: Daniel Banda ; **Edição**: Ana Hoeper; **Assistente de direção**: Carol Gadelha; **Som direto**: Olivia Hernández; **Figurino**: Taís Valença e Dandara de Lima; **Preparação de elenco**: José de Campos; **Composição e produção musical**: Silvinho Erné; **Soundesign**: Niper Boaventura; **Colorista**: Luis Vieira Grillo; **Eletricista**: Aluízio Alves ; **Maquinista**: Elisvani Cascata



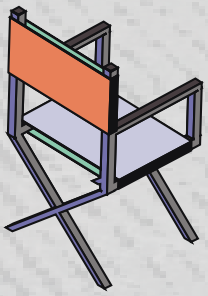


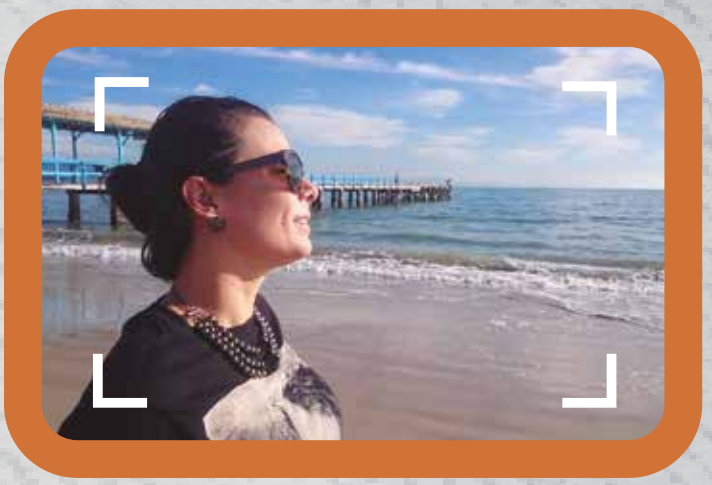
Rosas do Asfalto

Gênero: Documentário.
Ano: 2020.
Origem: Brasília (DF).
Duração: 19 minutos.
Classificação: Não recomendado para menores de 10 anos.



“Rosas do Asfalto” faz um relato humanizado de pessoas da terceira idade que vivem do trabalho sexual. No filme, cinco mulheres e uma travesti contam suas histórias de violência, abandono, preconceito e superação. O trabalho, que não tem dia nem horário, garante o sustento de filhos, netos e bisnetos. Algumas estão no salto, com roupas justas e pernas de fora, outras, de calça e camiseta, passam despercebidas pelas ruas. Mas uma coisa elas têm em comum: sentadas em bancos de praças ou em pé nas ruas de prostituição, as rugas e as dores no corpo não as impedem de disputar clientes com as profissionais mais jovens. Como é envelhecer no mercado sexual, onde o corpo é moeda de troca?

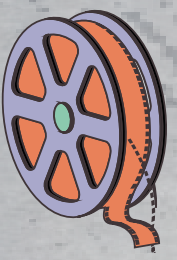




DAIANE CORTES

Daiane Cortes é jornalista há 20 anos, roteirista e diretora. Com longa experiência em televisão, já produziu e dirigiu diversas séries de documentários veiculadas em canais abertos e de TV por assinatura, além de trabalhar em agência de comunicação no atendimento de publicidade e criação para órgãos públicos e empresas privadas. Já foi premiada em dois documentários realizados pela TV Cultura, um deles pela Revista Imprensa.

Direção e Roteiro: Daiane Cortes; **Produção**: Caza Filmes; **Produção Executiva**: Érico Cazarré; **Edição**: Daiane Cortes e Érico Cazarré; **Direção de Fotografia**: Érico Cazarré; **Trilha Sonora**: Raidan Piratão

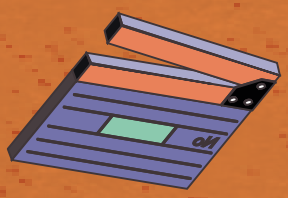


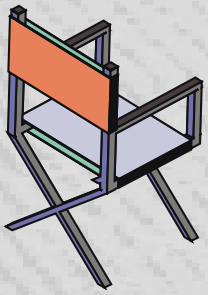


ERIC

Gênero: Documentário.
Ano: 2020.
Origem: Brasília (DF).
Duração: 13 minutos.
Classificação: Livre.

Sob um olhar poético, o curta acompanha os devaneios da mãe de Eric, uma criança de 10 anos com Síndrome de Down que possui dificuldade na comunicação.



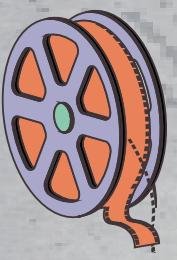




LETÍCIA CASTANHEIRA

Graduanda de Cinema e Mídias Digitais no IESB, Letícia Castanheira realizou cursos de roteiro e showrunner na Academia Internacional de Cinema e oficina de assistência de direção com Hsu Chien no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.
No ano de 2018, realizou assistência de direção no videoclipe "1 Minuto", do artista Jiló. Entre os anos de 2018 e 2020 atuou como roteirista na empresa Produtiva.
Em 2020, atuou como roteirista, diretora de arte e produtora no curta-metragem "Alice Rouba Memórias". Também realizou a direção de arte do curta-metragem "Apofenia", selecionado para o 15º Festival de Taguatinga de Cinema.

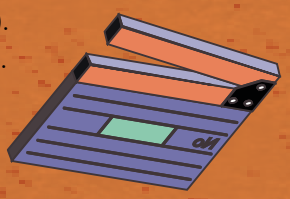
Direção: Letícia Castanheira; **Elenco**: Eric Castanheira, Bianca Garcia, Maria de Fátima Castanheira; **Produção Executiva**: Letícia Castanheira, Vinícius Schuenquer; **Roteiro**: Letícia Castanheira; **Direção de Fotografia**: Vinícius Schuenquer; **Desenho de Som**: João Vitor Andrade; **Montagem**: Vinícius Schuenquer; **Produção**: Letícia Castanheira, Linda Braga, Vinícius Schuenquer



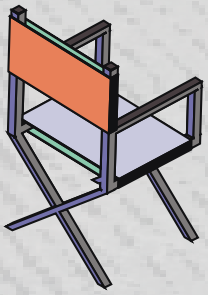


Delfini Brasília, Olhar Operário

Gênero: Documentário.
Ano: 2020.
Origem: Brasília (DF).
Duração: 22 minutos.
Classificação: Livre.



João Batista Delfini, 98 anos, marceneiro na construção de Brasília é o protagonista do documentário "Delfini Brasília, olhar operário". Atento às questões sociais e políticas no Brasil e do mundo, assiste regularmente a canais de telejornalismo e a televisão é sua companheira e interlocutora. Seu Defini mora sozinho, não aceita auxílio para a realização das tarefas domesticas, incluindo a alimentação.
Transita pela cidade para resolver problemas pessoais. Com fluência, coerência cronológica e humor, faz relatos da construção com Porfírio, seu pupilo.

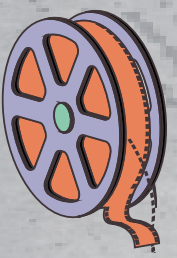




Maria do Socorro Carneiro Sousa Madeira

Conhecida como Maria Bonita do Cerrado, diretora negra, benzedeira por herança ancestral e diretora estreante em produção de obra cinematográfica, Maria do Socorro Carneiro Sousa Madeira estreia como concorrente em festivais de cinema. Nascida em Brasília e filha de nordestinos que vieram para a construção da cidade, o amor incondicional por Brasília move sua história. A paixão pelo audiovisual, desde o primeiro vídeo há 27 anos, deu-lhe a ousadia de intitular-se cineasta da vida.

Direção Geral e Roteiro: Maria do Socorro Carneiro Sousa Madeira; **Assistente de Direção**: Marcos Antonio Sousa Madeira; **Direção de Fotografia**: Edgar Ramos; **Codireção de Fotografia, Edição e Montagem:** José Sérgio Paiva Inocêncio; **Produção Executiva**: Thiago Luís Carneiro Madeira ; **Realização**: Agencia Pingo D'água e Oceano; **Ator Principal**: João Batista Delfini; **Participação Especial**: Marcelina Rosa de Oliveira e Porfirio Neto da Silva; **Trilha Sonora**: Chiquinha Gonzaga, Música: Lua Branca – 1929 (domínio público); **Intérprete**: Louise Sofia Carneiro Madeira; **Arranjo Piano**: Aluízio Marcelino de Souza; **Coordenação Artística**: Maria do Socorro Carneiro Sousa Madeira; **Fotografia de Cena**: Luís Pedro Carneiro Madeira

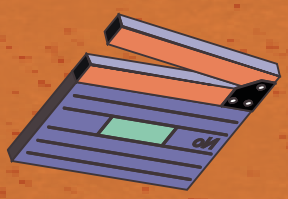


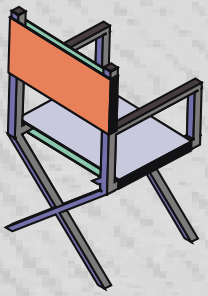


CURUMINS

Gênero: Documentário.
Ano: 2020.
Origem: Brasília (DF).
Duração: 17 minutos.
Classificação: Livre.

O documentário "Curumins" busca desconstruir preconceitos e estereótipos sobre os povos nativos brasileiros, numa linguagem leve, acessível a todos, especialmente crianças e adolescentes. O filme traz dados essenciais que todos deveriam conhecer, além das particularidades de duas etnias bem diferentes uma da outra: Fulni-ô, que é urbana e Kamayurá - mais isolada- que vive na maior reserva indígena da América Latina. O vídeo traz grande conhecimento interdisciplinar, mas transcende o científico: tem uma mensagem que promove respeito à diversidade.







PABLO RAVI

Pablo Ravi tem ampla experiência (20 anos) em direção musical, de espetáculo e de clipes musicais. O curta "Curumins" é resultado de todas essas experiências, junto a de um de seus mais reconhecidos trabalhos: "O Índio Vai à Escola". Ele é coordenador desse projeto de valorização da cultura indígena para crianças e adolescentes, projeto que conquistou reconhecimento da SEEDF em 2019 - como uma das propostas de maior relevância para a promoção da diversidade no ambiente escolar-, além do Prêmio FAC Brasília 60 (2020).

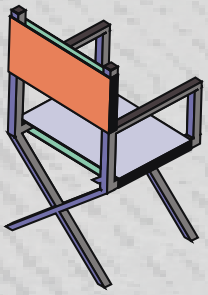
Direção: Pablo Ravi; **Roteiro**: Pablo Ravi; **Texto**: Carla Landim e Pablo Ravi; **Direção de Arte e Fotografia**: Jetro Ozitek; **Edição**: Jetro Ozitek; **Produção Executiva**: Carla Maria; **Produção**: Associação Cultura Candanga; **Assistente de Produção**: Grabriela Baga e Naira Nunes; **Captação de** Áudio **Xingu**: Bruno Bere, Felipe Grilo e Renato Nunes; **Captação de** Áudio **Fulni-ô**: Bruno Bere e Renato Nunes; **Imagens de Drone Xingu**: Marcelo Kamayura e Kaio; **Imagens de Drone Fulni-ô**: Pablo Ravi e Renato Nunes; **Captação de imagens:** Dani Neri; Pedro Tupã; Renato Nunes; Pablo Ravi; Jetro Ozitek; **Fotografia**: Gustavo Neri, Pablo Ravi e Jetro Ozitek; **Arte-educador**: Pablo Ravi e Bruno Ribeiro; **Trilha Sonora**: Pablo Ravi; **Músicos**: Pé de Cerrado; Davi Abreu Fauta; Bruno Bere Flauta; Pedro Tupã Percussão; **Libras**: Iury Ferraz; **Realização**: Associação Cultura Candanga



Brasília 60 + 60: Do Sonho ao Futuro

Gênero: Animação.
Ano: 2020.
Origem: Brasília (DF).
Duração: 13 minutos.
Classificação: Livre.

Os Sonhadores: **Na Itália do século XIX Dom Bosco tem uma premonição sobre uma cidade paraíso. Esse sonho atravessa os séculos e vira realidade pelas mãos de Juscelino Kubitschek.**
O Plano: **Um mineiro, um carioca e um francês começam a desenhar a cidade. Entre curvas e retas modernas sob uma terra vermelha, JK, Niemeyer e Lúcio Costa criam a capital do Brasil.**
Cidade Livre: **Trabalhadores de várias artes do país chegam para a construção da cidade e a mistura de identidades brasileiras ganha um novo capítulo: os Candangos.**
Politicolândia: **Brasília foi construída para ser o lar da política brasileira, mas acabou se tornando a terra natal de várias famílias nascidas aqui.**
Chão de Estrelas: **Dizem as más línguas que a jovem capital não tem identidade, mas é impossível afirmar isso no país da diversidade.**
Escolha o Futuro: **Cada geração possui uma ligação própria com Brasília, mas que tipos de ligações serão construídas nos próximos 60 anos?**

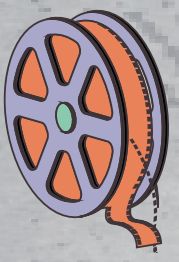




RAQUEL PIANTINO

Raquel Piantino é diretora e animadora, formada em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília, tem como sua principal pesquisa e produção a animação tradicional. É autora de curtas-metragens, animações experimentais, videoclipes e comerciais feitos nas técnicas de desenho animado e Stop Motion. Seus mais recentes trabalhos são o curta-metragem "Brasília 60+60 – Do sonho ao Futuro" (2020) e "Claudia e o Crocodilo" (2019) exibido no 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e 8º Curta Brasília.

Idealização: Tereza Padilha; **Direção**: Raquel Piantino; **Roteiro**: Claussen Munhoz; **Argumento**: Tereza Padilha; **Coordenação Geral**: Tereza Padilha; **Coordenação de Produção**: Dayse Hansa. 01. O sonho: **Direção de arte**: Alessandra Cavalcanti e Raquel Piantino; **Animação**: Gabriela Zogbi. 02. O concreto: **Direção de arte**: Mangala Bloche Raquel Piantino; **Animação**: Bianca Toloi e Raquel Piantino. 03. As migrações: **Direção de arte**: Raquel Piantino; **Animação**: Marcela Scota 04. A política: **Direção de arte**: Raquel Piantino e Zonzo Scapes; **Animação**: Fernanda Xavier. 05. A Arte: **Direção de arte**: Alice Lara; **Animação**: Bianca Toloi. 06. O Futuro: **Direção de arte**: Alessandra Cavalcanti; **Animação**: Fernanda Xavier e Gabriela Zogbi; **Designer de som**: Manon Ribat; **Trilha Sonora**: Lucia Esteves; **Narração**: Tereza Padilha; **Coordenação Geral/Direção de produção do projeto**: Tereza Padilha; **Coordenação administrativa/ gestão financeira**: Chris Ramirez / Dayse Hansa; **Coordenação de Produção**: Dayse Hansa; **Produção executiva do projeto**: Daiane Rocha; **Assistência de produção do projeto/assessoria jurídica**: Matheus Ribeiro; **Design Gráfico**: Isaac Guimarães; **Assessoria de imprensa**: Rodrigo Machado



PROGRAMAÇÃO
CANAL BRASIL

15.12

CANAL BRASIL, ÀS 23H



ESPERO QUE ESTA TE ENCONTRE E QUE ESTEJAS BEM

(Natara Ney, Documentário, PE/RJ/MS, 83 min)

16.12

CANAL BRASIL, ÀS 23H



LONGE DO PARAÍSO

(Orlando Senna, Ficção, BA, 106 min)

17.12

CANAL BRASIL, ÀS 23H



A LUZ DE MARIO CARNEIRO

(Betse de Paula, Documentário, RJ, 73 min)
Filme cedido pelo Canal Curta!

18.12

CANAL BRASIL, ÀS 23H



POR ONDE ANDA MAKUNAÍMA?

(Rodrigo Séllos, Documentário, RR, 84 min)
Filme cedido pelo Canal Curta!

19.12

CANAL BRASIL, ÀS 23H



ENTRE NÓS TALVEZ ESTEJAM MULTIDÕES

(Aiano Bemfica e Pedro Maia de Brito, Documentário, MG/PE, 92 min)

20.12

CANAL BRASIL, ÀS 23H

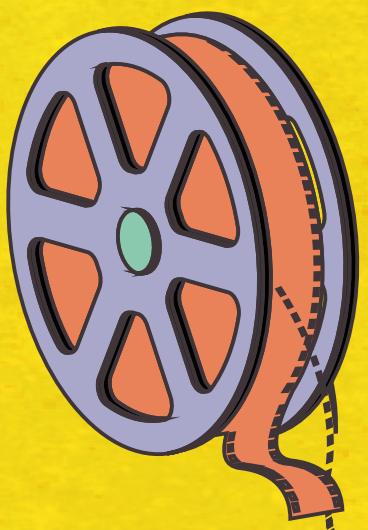


IVAN, O TERRIRVEL

(Mario Abbade, Documentário, RJ, 103min)

53º
FESTIVAL
DE BRASÍLIA
DO CINEMA
BRASILEIRO

MOSTRA BRASÍLIA PARALELA





A Lenda de Ubirajara – 1975



A Mulher de Luz Própria – 2019



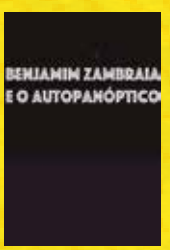
“A Noite do Espantalho” – 1974



“Bebel Garota Propaganda” – 1968



“Belair” – 2013



“Benjamim Zambraia e o Autopanóptico” – Inédito



“Cinemação Curtametralha” – 1978



“Dois pra Lá, Dois pra Cá” – 2019



“Excelentíssimos” – 2018



“Harmada” – 2003



“Homens Invisíveis” – 2019



“Horror Palace Hotel” – 1978



"IMAGENS" – 1973



"IMPÁVIDO COLOSSO" – 2018



"IN MEMORIAM – O ROTEIRO DO GRAVADOR" – 2019



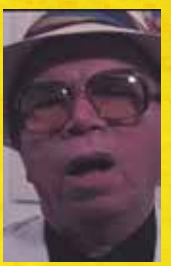
"JARDIM DAS ESPUMAS" – 1970



"JOGO DA VIDA" – 1977



"JORNADA INTERNACIONAL DE CINEMA DA BAHIA – POR UM MUNDO MAIS HUMANO"



"MALANDRO, TERMO CIVILIZADO" – 1982/2018



"MARCELO YUKA NO CAMINHO DAS SETAS" – 2011



"METEORANGO KID – O HERÓI INTERGALÁTICO" – 1969



"MINA DE FÉ" – 2004



"NEM TUDO É VERDADE" – 1986



"O BANDIDO DA LUZ VERMELHA" – 1968



"O Mágico e o Delegado" – 1983



"O Menino da Calça Branca" – 1961



"O País de São Saruê" – 1979



"O Profeta da Fome" – 1970



"O Signo do Caos" – 2005



"O Sofá" – 2019



"O Último Dia de Lampião" – 1975



"Poetisa" – 2020



"Rocinha Brasil 77" – 1977



"Sagrada Família" – 1970



"Tudo é Brasil" – 1997

ASSISTA À MOSTRA PARALELA ON-LINE

USE A CÂMERA DO SEU CEULAR.

ACESSE AS INFORMAÇÕES DETALHADAS DE SINOPSES E BIOGRAFIA DOS CINEASTAS

USE A CÂMERA DO SEU CEULAR.

ATIVIDADES PARALELAS



53º FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

15.12

14H ÀS 17H

OFICINA TRILHA SONORA NO AUDIOVISUAL COM DAVID TYGEL

SINOPSE: Davi Tygel é um dos mais importantes compositores de trilha para os filmes brasileiros. Fundamental pela qualidade e quantidade do seu trabalho premiado nos principais festivais de cinema do Brasil.

14H30 ÀS 16H

AS PROTAGONISTAS DE 2020! – OS DESTAQUES FEMININOS DE 2020

SINOPSE: As mulheres que fizeram o cinema acontecer em 2020! Livros, filmes e políticas do audiovisual que fizeram a diferença.
MEDIAÇÃO: Cibele Amaral
Convidadas: Viviane Ferreira, Minom Pinho, Luiza Lusvarghi, Letícia Godinho e Débora Ivanov.

15H ÀS 17H

BRASÍLIA 60 ANOS – FILMES E PERSONALIDADES QUE MARCARAM O FESTIVAL DE BRASÍLIA

SINOPSE: Histórias, memórias, lembranças dos que viveram e fizeram história nas 53 edições do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.
MEDIAÇÃO: Denise Costa Lopes
CONVIDADOS: Rosemberg Cariry, Julio Bressane, Neville D´Almeida, Helena Ignez, André Luiz Oliveira, Walter Carvalho, Luiz Carlos Barreto, Jordana Berg.

18H ÀS 20H

CINEMATECA BRASILEIRA – MEMÓRIA E IDENTIDADE

SINOPSE: Homenagem do 53. FBCB à Cinemateca Brasileira que passa difíceis momentos, importantes depoimentos marcarão esse encontro.
MEDIAÇÃO: Roberto Gervitz.
CONVIDADOS: Cacá Diegues, Vladimir Carvalho, Eduardo Escorel, Silvio Tendler, Ana Maria Magalhães e Aurélio Michiles.

16.12

10H ÀS 10H40

DEBATE LONGA – ESPERO QUE ESTA TE ENCONTRE E QUE ESTEJAS BEM

MEDIAÇÃO: Luciana Costa
Acesse o canal de Youtube da Secec

11H ÀS 13H

ENCONTRO COM O DIRETOR KEN LOACH: O CINEMA COMO FERRAMENTA POLÍTICA

SINOPSE: O grande mestre de cinema, o inglês Ken Loach comparecerá virtualmente no 53° FBCB para uma conversa com seus colegas brasileiros.
MEDIAÇÃO: Flávia Guerra

14H ÀS 17H

TRILHA SONORA NO AUDIOVISUAL (OFICINA)
COM DAVID TYGEL

15H ÀS 17H

MULHERES NO FRONT: DOCUMENTARISTAS BRASILEIRAS
SINOPSE: Documentaristas discutirão o cinema político e o cinema histórico.
MEDIAÇÃO: BETH FORMAGGINI
CONVIDADAS: Carmem Luz, Camila Freitas, Emília Silveira e Lucia Murat

16H ÀS 18H

40 ANOS DA PRODUÇÃO PELA RAIZ DE "O HOMEM QUE VIROU SUCO" / 15 ANOS DA RESTAURAÇÃO DO FILME PELO CPCB
SINOPSE: O Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro é o protagonista dessa homenagem ao filme "O Homem que Virou Suco".
MEDIAÇÃO: Myrna Brandão (pesquisadora, jornalista, escritora – coordenação da restauração do filme)
CONVIDADOS: João Batista de Andrade; José Dumont; João Luiz Vieira (professor da UFF)

16H ÀS 18H

SENSO CRÍTICO E OLHAR SENSÍVEL NO DOCUMENTÁRIO (OFICINA)
COM DANIELA BROITMAN

SINOPSE: Desenvolver senso crítico e um olhar sensível pode ser uma ferramenta fundamental para a construção de novas narrativas neste momento de pandemia, com tantas restrições. Como construir personagens e criar narrativas sem cair no lugar comum?
Com Daniela Broitman: roteirista, diretora e produtora dos premiados documentários "Marcelo Yuka no Caminho das Setas", "Dorival Caymmi – Um Homem de Afetos", entre outros.

17H ÀS 18H30

CINEMA NEGRO
O cineasta Joel Zito Araújo mediará esse importante debate com Lázaro Ramos sobre o cinema negro brasileiro. Fazer, assistir e ser protagonista e espectador.
MEDIAÇÃO: Joel Zito Araújo.
CONVIDADOS: Lázaro Ramos, Renata Martins e Camila de Moraes

17.12

9H ÀS 12H

NARRATIVA DE FICÇÃO (OFICINA)
COM HERMES LEAL

10H ÀS 11H

DEBATE LONGA – LONGE DO PARAÍSO
MEDIAÇÃO: Ricardo Cota

11H ÀS 13H

JORNADA DE DIREITOS AUTORAIS DOS CRIADORES DO AUDIOVISUAL:
Encontro de cineastas da América Latina sobre o fazer e arrecadar direitos do cinema latino. Uma construção da entidade dos realizadores e roteiristas.
MEDIAÇÃO: Hamsa Wood, Dir. de Comunicação Social DBCA
CONVIDADOS: Sylvio Back, presidente DBCA; Ricardo Pinto e Silva, secretário geral DBCA – Dr. Eduardo Ribeiro Augusto, Marcílio Moraes, presidente GEDAR; Mario Mitrotti, Presidente da ADAL- Aliança dos Diretores Audiovisuais Latino-americanos; e Miguel Angel Diani, do Conselho Diretivo da FESAAL.

14H ÀS 17H

TRILHA SONORA NO AUDIOVISUAL (OFICINA) – COM DAVID TYGEL

16H ÀS 18H

SENSO CRÍTICO E OLHAR SENSÍVEL NO DOCUMENTÁRIO (OFICINA)
COM DANIELA BROITMAN

15H ÀS 17H

BRASÍLIA 60 ANOS – FILMES E PERSONALIDADES QUE MARCARAM O FESTIVAL DE BRASÍLIA (SEGUNDA FASE/ RETOMADA)
SINOPSE: Histórias, memórias, lembranças dos que viveram e fizeram história nas cinquenta e três edições do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.
Mediação: Sérgio Moriconi.
CONVIDADOS ESPECIAIS: Sérgio Fidalgo e Luís Turiba.
Convidados: Murilo Salles; Lírio Ferreira; Tata Amaral; Laís Bodanzky; Alessandra Negrini, Joel Pizzini, Edgard Navarro; Marcélia Cartaxo.

18H ÀS 19H30

POLÍTICAS PÚBLICAS DE PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL: ASPECTOS NACIONAIS E REGIONAIS
SINOPSE: Os convidados vão discutir entre a disparidade de arquivos espalhados pelo Brasil e a distribuição de recursos. Haverá uma homenagem à professora Miriam Paula Manini, da Faculdade de Ciências da Informação da UnB.
MEDIAÇÃO: Débora Butruce (presidente da ABPA)
CONVIDADOS: – José Quental (MAM), Marcus Mello (Cinemateca Capitólio), Mary Land Brito (coordenadora da Cinemateca Potiguar) e Rodrigo Torres (programador Cine Brasília).

18.12

9H ÀS 12H

NARRATIVA DE FICÇÃO (OFICINA)
COM HERMES LEAL

10H ÀS 11H

DEBATE COMPETITIVA A LUZ DE MARIO CARNEIRO
MEDIAÇÃO: Flavia Guerra

11H ÀS 12H

DEBATE CURTAS – TEMÁTICAS DE VIOLÊNCIAS E INSURGÊNCIAS LGBTQIA:
PLATAFORMA: ZOOM com transmissão pelo Canal do YouTube da SECEC
INABITÁVEL/ INABITÁVEIS/DISTOPIA
MEDIAÇÃO: LECCO FRANÇA

11H ÀS 13H

LIBERDADE DE CRIAÇÃO, DIREITOS AUTORAIS E USOS LIVRES
Com a participação de advogados e desembargadores, discutirão o “fair use” no cinema documentário.
MEDIAÇÃO: DANIELA BROITMAN
CONVIDADOS: Desembargador Luís Gustavo Grandinetti; desembargador João Batista Damasceno; Dr. Allan Rocha de Souza; dr. Marcelo Goyanes; dr. Rafael Neumayr

14H ÀS 17H

TRILHA SONORA NO AUDIOVISUAL (OFICINA) – COM DAVID TYGEL
Plataforma ZOOM

14H ÀS 16H30

NOVOS MODELOS (E NOVO MARCO JURÍDICO) PARA PRESTAÇÃO DE CONTAS DE PROJETO CULTURAIS E AUDIOVISUAIS

SINOPSE: Mesa que vai discutir a prestação de contas e modelos alternativos para a Ancine. (Este assunto tem repercutido entre o meio cinematográfico e audiovisual a partir da realização do evento online promovido pelo TCU – Tribunal de Contas da União, no último dia 05/11/2020, "Diálogo Público – Prestação de Contas de Projetos Culturais'.
MEDIADOR: Ricardo Pinto e Silva
CONVIDADOS: André Sturm, pelo SIAESP; Leo Edde, Mauro Garcia, BRAVI; Mauricio Xavier, pela CONNE; Daniela Marinho (Diretora pelo Centro-Oeste da API), Bruno Wainer (Downtown Filmes), Dr. Rafael Neumayr, deputada Lídice da Mata e o deputado Federal Tadeu Alencar pela Frente Parlamentar Mista em Defesa do Cinema e do Audiovisual.

16H ÀS 18H

SENSO CRÍTICO E OLHAR SENSÍVEL NO DOCUMENTÁRIO (OFICINA)
COM DANIELA BROITMAN

17H ÀS 18H

DEBATE MOSTRA BSB LONGAS DORES E DELÍCIAS DA VIDA SOCIAL E CULTURAL EM BRASÍLIA:
Mergulho na Piscina Vazia/Candango: Memórias do Festival
MEDIAÇÃO: Carina Bini

18H ÀS 19H

DEBATE MOSTRA BSB CURTAS "INFÂNCIA E FUTURO NO DF":
Curumins/ Eric/ Do Outro Lado/ Algorítmo
MEDIAÇÃO: Luciana Martuchelli

19.12

10H ÀS 11H

DEBATE LONGA POR ONDE ANDA MAKUNAÍMA?
MEDIAÇÃO: Ulisses Freitas

11H ÀS 12H

DIVERSIDADE DE TRATAMENTOS DOCUMENTAIS NOS CURTAS:
NOITE DE SERESTA/ OURO PARA O BEM DO BRASIL/ A TRADICIONAL FAMÍLIA KATU
MEDIAÇÃO: Edileuza Penha

14H ÀS 15H30

ESTRATÉGIAS DE IMPACTO DO CINEMA AMBIENTAL
SINOPSE: O cinema ambiental em sua diversidade de modalidades e sua importância para a sociedade.
MEDIAÇÃO: Sol Udry
CONVIDADOS: Clementino Júnior, Andre D Elia, Mônica Duarte Bulgari, Stella Penido, Maria Maia e Brent Mollikan.

16H ÀS 18H

CINEMA E HUMANISMO
SINOPSE: A Anistia Internacional criou o troféu COSME ALVES NETTO, que prestigiará no festival o filme que mais reflita a tendência do cinema humanista.
MEDIAÇÃO: Renato Barbieri
CONVIDADOS: Anne Mota, Joel Zito Araújo,Tânia Montoro, Adriana L. Dutra, Jurema Werneck (Anistia Internacional).

17H ÀS 18H

MOSTRA BSB LONGAS UNB E SEM-TERRA: INTERVENÇÕES POLICIAIS EM DOIS TEMPOS:
Cadê Edson/ Utopia Distopia
MEDIAÇÃO: Glória Teixeira

18H ÀS 19H

DEBATE MOSTRA BSB CURTAS – BRASÍLIA ONTEM, HOJE E SEMPRE:
Délfini Brasília, Olhar Operário/ Brasília 60 60: Do Sonho ao Futuro/
Questão de Bom Senso/ Rosas do Asfalto
MEDIAÇÃO: RENATA DINIZ

20.12

10H ÀS 11H

DEBATE LONGA ENTRE NÓS TALVEZ ESTEJAM MULTIDÕES
MEDIAÇÃO: Ana Rodrigues (Presidente da ACCRJ)

11H ÀS 12H

DEBATE CURTAS POTÊNCIA DAS MULHERES EM NOVOS CURTAS:
VITÓRIA/ QUANTO PESA/ PAUSA PARA O CAFÉ"
MEDIAÇÃO: NAYA LOPES

13H ÀS 14H

DEBATE CURTAS – "PERSPECTIVAS DE REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO CINEMA – UMA LEITURA CONTEMPORÂNEA:
GUARDIÃO DOS CAMINHOS/ A MORTE BRANCA DO FEITICEIRO NEGRO
REPÚBLICA
MEDIAÇÃO: CLEMENTINO JR

15H ÀS 17H

BRASÍLIA 60 ANOS – FILMES E PERSONALIDADES QUE MARCARAM O FESTIVAL DE BRASÍLIA (NOVA GERAÇÃO)
MEDIAÇÃO: Ricardo Cota
CONVIDADOS: Paulo Caldas; Claudio Assis; Maya Darin; André Xará; Lino Meireles; Anne Mota; Paula Gaitan; Jacques Cheuiche.
MEDIAÇÃO: RICARDO COTA

16H ÀS 18H

CINEMA INDEPENDENTE E DE INVENÇÃO ONTEM E HOJE
SINOPSE: o cineasta e produtor Cavi Borges organizou uma seleção de filmes plurais e abrangentes, que foram exibidos nos festivais. Nessa mesa será discutido novas linguagens com cineastas convidados.
Mediação: Cavi Borges

21.12

10H ÀS 11H

DEBATE COMPETITIVA LONGA
IVAN, O TERRÍVEL
MEDIAÇÃO: Rodrigo Fonseca

15H

CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO

COMISSÃO DE SELEÇÃO
MOSTRA OFICIAL COMPETITIVA



ANDRÉ LUIZ OLIVEIRA
PRESIDENTE

Em Brasília desde 1991, a trajetória do cineasta, roteirista e músico baiano se funde com a própria história do festival mais emblemático do país. Em 1969, aos 21 anos, saiu consagrado do evento com três prêmios especiais, entre eles, o Prêmio do Júri Popular e o Margarida de Prata da CNBB, por "Meteorango Kid – O Herói Intergalático". Voltaria à mostra em 1975, com "A Lenda de Ubirajara" (prêmios de Melhor Roteiro e Especial do Júri), e em 1994, com "Louco Por Cinema", primeiro filme brasiliense a arrebatar os principais Candangos da competição: Melhor Filme e Direção. Também é diretor de "Sagrado Segredo" (2011), "Ziriguidum Brasília – A Arte e o Sonho de Renato Matos" (2014), "O Outro Lado da Memória" (2019) e "Mito e Música – A Mensagem de Fernando Pessoa" (2020), realizado em parceria com a filha, Rama Oliveira. Atualmente, trabalha em roteiros e finaliza seu mais recente projeto, "Ecos do Silêncio". Paralelamente à carreira cinematográfica, atua como músico e terapeuta no tratamento de crianças com autismo.



ADRIANA L. DUTRA
MEMBRO

A carioca Adriana L. Dutra é cineasta, roteirista, produtora e fundadora do Grupo Inffinito, responsável pela idealização e produção do Circuito Inffinito de Festivais, composto por festivais de cinema brasileiro em 10 cidades pelo mundo, como Miami, Nova York, Londres, Barcelona e Vancouver. É Diretora do Fórum dos Festivais, e ainda coautora do maior festival de cinema brasileiro no exterior, o "Brazilian Film Festival of Miami". Entre suas obras recentes estão os longas documentais "Sociedade do Medo", "Quanto Tempo o Tempo Tem" e "Quero Botar Meu Bloco na Rua". Para a TV, realizou os projetos "Opção Lage", "Sons Brasilis", "Transgente" e "Opção América", que narra a realidade de latino-americanos em busca de uma vida melhor nos EUA. Integrou a comissão do Oscar 2019 no Brasil, além do Júri do Prêmio Netflix e da Comissão do Prêmio Goya no Brasil em 2018.



ANNE CELESTINO MOTA

A pernambucana Anne Celestino Mota se descobriu trans aos 12 anos, quando viu pela internet um documentário sobre o tema. Dali em diante, acendeu dentro de si o desejo de ser artista e não desistiu. A primeira plateia conquistada foi a dos familiares, para quem cantava, dançava e encenava já aos 9 anos. O teatro seria uma realidade por ser não apenas importante espaço de representatividade, mas por impactar positivamente a vida de outras pessoas. Em 2016, um novo desafio. A criação, no YouTube, do canal "Transtornada", vitrine onde uniu a causa trans e a arte. O reconhecimento como atriz aconteceria como protagonista da comédia "Alice Júnior", com a qual venceu o Troféu Candango de Melhor Atriz na 52º edição do FBCB. Neste mesmo ano de 2019, conquistaria ainda o troféu de Melhor Atriz no Festival MIX. Este ano, o filme "Alice Júnior" estreou internacionalmente no Festival Internacional de Cinema de Berlim.



LUIZ CARLOS LACERDA (BIGODE)

Poeta, roteirista, produtor e diretor, Luiz Carlos Lacerda – o "Bigode" -, estreou no cinema com o curta "O Enfeitiçado – Vida e Obra de Lúcio Cardoso" (1968), atração da 4º edição do FBCB. Textos do escritor mineiro de alma carioca nortearam, ainda, "Mãos Vazias" (1971), "Introdução à Música do Sangue" (2015) e "O Que Seria Deste Mundo Sem Paixão?" (2020). Também dirigiu "O Princípio do Prazer" (1979), "Leila Diniz" (1987) - Prêmio Júri Popular no FBCB de 1987-, "For All – O Trampolim da Vitória" (1997) e "Viva Sapato!" (2004). Foi assistente em seis trabalhos do mestre Nelson Pereira dos Santos, que lhe deu o carinhoso apelido. Dirigiu, produziu e roteirizou cerca de 30 documentários sobre nomes de peso da cultura brasileira, como Oduvaldo Viana Filho, Mário Faustino e Maria Della Costa. Foi Produtor Executivo de novelas na TV Globo e professor de Cinema da Universidade Estácio de Sá (RJ), Escola de Cinema Darcy Ribeiro (RJ) e Escuela Internacional de Cine e TV (Cuba). Desde 2014, é Consultor dos graduandos de Cinema da Faculdade de Artes do Paraná. Realizou diversas séries para o Canal Brasil, como a recente "Rua do Sobe e Desce, Número Que Desaparece".



TÂNIA MONTORO

Graduada em Educação e Ciências Sociais, com especialização em Política Social pela Universidade de Brasília (UnB), a professora e pesquisadora Tânia Montoro coordenou seminários marcantes em edições do FBCB, como "O Cinema Brasileiro Pensado no Estrangeiro", "Da Juventude Transviada à Juventude Plugada", "Cinema e Literatura no Brasil" (A Hora de Clarice), "Cinema em Todos os Sons" (documentários musicais) e os "50 Anos de Cinema na Capital". Mestre em Comunicação pela UnB e em Social *Mobilisation and Comunication* pela Tulane University (New Orleans), também é PHD em Comunicação, Audiovisual e Publicidade pela UAB (Barcelona) e tem pós-doutorado em cinema e televisão pela Universidade do Rio de Janeiro e Deutsch Film (Alemanha). Criou e coordenou a linha de pesquisa em Imagem, Som e Escrita do doutorado e mestrado da UnB, onde também é pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa Sobre Violência. Desempenha ainda a função de consultora dos órgãos internacionais Unifem, Unesco, Unicef, PNUD e OIT.

COMISSÃO DE SELEÇÃO
MOSTRA OFICIAL COMPETITIVA



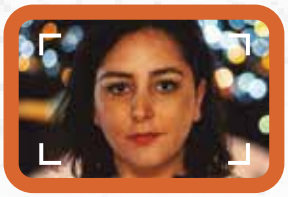
CLEMENTINO JÚNIOR
PRESIDENTE

No audiovisual desde 1993, o carioca Clementino Junior já computa 25 trabalhos na carreira. São 24 curtas-metragens, mais o longa "Anjo de Chocolate" (2014), sobre cobradora de ônibus do Rio, autora de livros infantis. Em 2008, idealizou o CAN, Cineclube Atlântico Negro, que exibe filmes sobre temática recorrente em suas obras, a diáspora africana. Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO/GEASur), Mestre em Educação (UERJ-FFP), graduado em desenho industrial (UFRJ-EBA), também é artista visual, educador audiovisual e ambiental. Foi vice-presidente da ABD Nacional (Associação Brasileira de Documentaristas e Curtametragistas) e presidente da ABDeC-RJ, além de diretor do Conselho Nacional de Cineclubes (CNC). Em fevereiro de 2020, participou de debate online sobre genocídio da população negra no Brasil após exibição do curta "Tião" na Universidade de Harvard (EUA). Seu mais recente documentário, "A Padroeira", que narra a questão da fé entre os atingidos no acidente ambiental em Mariana (MG), foi o único representante latino-americano no Festival de Gotemburgo (Suécia), realizado em março deste ano.



ANDRÉ CARVALHEIRA

Nascido em São Paulo, criado em Recife (PE), mas em Brasília desde o final dos anos 80, André Carvalheira se especializou em direção de fotografia no Rio de Janeiro e na França. Com olhar singular, já emprestou seu talento com as lentes para dezenas de curtas - "Dias de Greve" (2009) e "Riscados Pela Memória" (2018) - e longas-metragens - "Uma Loucura de Mulher" (2016), "Último Cine Drive-In" (2015), "Ainda Temos A Imensidão da Noite" (2019), além dos documentários, "Plano B" (2013), "Rock Brasília: A Era de Ouro" e "Utopia e Barbárie" (2009), de Silvio Tendler, curador da 53º edição do FBCB. O início da carreira foi em 1996, como assistente de câmera, diversificando-se, de lá para cá, na fotografia de filmes publicitários, programas e documentários para TV, além de clipes, shows, projetos institucionais e campanhas políticas. Também foi diretor de fotografia de documentários no Núcleo de Vídeos Especiais da TV Câmara e professor de cinematografia na UnB, IESB e em Niterói (UFF). É associado da ABC (Associação Brasileira de Cinematografia).



CÍNTIA DOMIT BITTAR

Cíntia Domit Bittar é sócia fundadora da Novelo Filmes, em Florianópolis (SC), onde atua nas funções de produtora, diretora, roteirista e montadora. Assina a direção de sete curtas que desde 2011 são exibidos em festivais e licenciados para TV, acumulando mais de 100 prêmios. Destaque para as obras "Qual Queijo Você Quer?" (2011), "O Tempo Que Leva" (2013), "O Segredo da Família Urso" (2014) e "Flecha Dourada" (2017). Seu mais recente trabalho, "Baile" (2019), foi premiado o Melhor Curta do 60º Festival Internacional de Cinema de Cartagena, Melhor Direção no 29º Curta Cinema do Rio, Top 10 do público no 30º Kinoforum São Paulo, entre outros. Foi um dos finalistas do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro e selecionado para festivais internacionais como a 66º edição da Oberhausen ISFF, 44º Hong Kong IFF, 38º Uruguay IFF, 21º Rio de Janeiro IFF. Também dirigiu o longa documental "Círculos", licenciado para o *History Channel* (2016). Ativista cultural, Cíntia desempenha funções na linha de frente de entidades do setor nas esferas nacional, estadual e municipal.



EDILEUZA PENHA DE SOUZA

Professora, documentarista e pesquisadora, a capixaba Edileuza Penha de Souza alcançou a glória no cinema este ano. Foi quando conquistou o prêmio de Melhor Documentário de Curta-Metragem no mais relevante festival do gênero, o "É Tudo Verdade", com o filme "Filhas de Lavadeiras" (2020). Rodado no Rio de Janeiro e no DF, o projeto traz reflexão pertinente sobre a cultura do racismo e sexismo no Brasil. Também é diretora do curta "Mulheres de Barro" (2015). Com pós-doutorado em Comunicação e doutorado em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), estudou na Escuela Internacional de Cine y TV de San Antonio de los Banõs (EICTV/Cuba), participando como roteirista e diretora de diversas realizações, destaque para o premiado curta "Teresa" (Brasil/Cuba/ México/Venezuela, 2014). É idealizadora, curadora e coordenadora da Mostra Competitiva de Cineastas e Produtoras Negras Adélia Sampaio e Curadora do Festival de Cinema do Paranoá (DF), além da Mostra de Cinema da Cova – Lisboa. Organizou a coleção "Negritude Cinema e Educação" (2014).



NARA NORMANDE

Pertencente à nova geração de cineastas brasileiros, a alagoana Nara Normande iniciou a carreira no Recife (PE), com o curta de animação "Dia Estrelado". Os trabalhos seguintes, "Sem Coração" (2014) - parceria com diretor, Tião - e a coprodução francesa "Guaxuma" (2018), venceram os prêmios de Melhor Direção no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (FBCB). "Guaxuma" também saiu premiado na Quinzena dos Realizadores em Cannes. Juntos, os três trabalhos foram exibidos em mais de 20 países, além de festivais no Brasil. Realizou a curadoria de alguns festivais pelo Brasil e, durante cinco anos, fez a direção artística, no Recife, do Festival Internacional de Animação de Pernambuco (Animage). Junto com o realizador Tião, trabalha atualmente em seu primeiro longa-metragem, "Sem Coração".

COMISSÃO DE SELEÇÃO MOSTRA BRASÍLIA



GLÓRIA TEIXEIRA
PRESIDENTE

Diretora de cinema e teatro, roteirista e dramaturga, a mineira Glória Teixeira também tem experiência como socioterapeuta e terapeuta floral. Criadora e diretora do Ponto de Cultura, "Giz-No Teatro em Rede de Cultura" também está à frente da OSCIP "Resgate da Vida". No tablado, atuou e dirigiu mais de 20 espetáculos, dos quais se destacam "Woyzeck" (1996), "As Noivas de Salomão" (1998) e "A Morte da Arte" (2008). No audiovisual, envolveu-se em diversos projetos como atriz, produtora e diretora. Destaque para a parceria com o realizador goiano Lázaro Ribeiro, em três filmes sobre personalidades da cidade de Goiás Velho, "Hugo – O Filme" – sobre o poeta Hugo de Carvalho – "Caminhos de Pedras" – sobre a vida e obra de Cora Coralina e "Maria Macaca" – sobre carregadeira de água que matava a sede histórica cidade. Escreveu e roteirizou o curta-metragem "Romeu Imaginário" (2015). Com o longa-metragem "Dulcina", sobre a vida e obra da atriz e diretora de teatro Dulcina de Moraes, venceu quatro prêmios na Mostra Brasília 2019 (Filme Júri Oficial, Filme Júri Popular, Arte e Atriz para o elenco feminino do filme). Pela dedicação em ensinar artes cênicas na Rede Pública de Ensino Médio, recebeu o prêmio "Professora Cidadã do Mundo", do SINPRO.



CARINA BINI

Realizadora Audiovisual, especializada em direção e narrativas, Carina Bini tem experiência na curadoria e direção de dezenas de mostras de cinema. Fundadora da Atman Filmes, é diretora geral e cocuradora do Festival Internacional Cinema & Transcendência, que está em sua sétima edição. Da experiência dos cinco anos em viveu na Índia, realizou os documentários "Devi Índia Divina", "Magia da Música e Dança da Índia", além da série "Planeta Índia" e o curta-metragem "Índia, My Love Story" (seleção oficial New Delhi Film Festival – 2016). No Brasil, produziu e dirigiu o documentário "O Brasil Visto por Dentro". No momento, prepara-se para dirigir seu primeiro longa-metragem de ficção, "La Mamma", coprodução com o cinema italiano, e a série documental "As Pajés", financiada pelo FAC – Fundo de Apoio a Cultura do DF.



MARIA GAL

Atriz, apresentadora, criadora de conteúdo, produtora e palestrante, a baiana Maria Gal também está à frente da Maria Produtora, empresa que elabora conteúdos audiovisuais em sintonia com temática racial e feminina para cinema, TV e mídias digitais. Começou a carreira jovem, vivendo diversas personagens na Rede Globo, Netflix, Canal Brasil e Record TV. Destaque para a novela "As Aventuras de Poliana"(SBT/NETFLIX). Nos palcos, atuou em peças como "Sonho de uma Noite de Verão" e "O Cravo e a Rosa". No exterior, foi destaque em trabalhos como "Anjo Negro + A missão" e "Ensaio sobre Carolina". O reconhecimento fora do País veio com o prêmio "Madrid International Festival". Figura ativa nas redes sociais, colunista da revista Vogue, Maria Gal, faz uso da popularidade no campo virtual no combate ao racismo, palestrando sobre o tema em eventos importantes, como o TEDXSP (Programa de conferências) e o Women Will (Google).

JÚRI

MOSTRA OFICIAL COMPETITIVA



ANA MARIA MAGALHÃES

Atriz e diretora, atuou em filmes de importantes diretores como Nelson Pereira dos Santos, Hector Babenco, Glauber Rocha e Manoel de Oliveira.
Na televisão, destacou-se nos clássicos "Gabriela" (1975), "Saramandaia" (1976) e "Top Model" (1989).
O primeiro filme como diretora, "Mulheres de Cinema", foi eleito pela crítica um dos 100 melhores curtas brasileiros. A seguir, realizou "Já que Ninguém me Tira pra Dançar", sobre Leila Diniz, e curtas de sucesso como "Assaltaram a Gramática". Realizou "Reidy, a Construção da Utopia", premiado no Festival do Rio e no Cine Eco, em Portugal. Escreveu e dirigiu a série "O Brasil de Darcy Ribeiro", laureada pela TAL TV como Melhor Série Documental.
O último filme, "Mangueira em 2 Tempos", recebeu o prêmio de Melhor Documentário no International New York Film Festival e Menção Honrosa no Los Angeles Brazilian Film Festival. O aguardado filme será lançado em 2021.



JOEL ZITO ARAÚJO

Mineiro de Nanuque, o diretor, roteirista escritor, professor e pesquisador Joel Zito Araújo é responsável pelo resgate, visibilidade e debate da presença afrodescendente no audiovisual. A luta constante é contra a intolerância racial, tema, aliás, que também norteia seus trabalhos acadêmicos.
Formou-se em psicologia pela Fundação Mineira de Educação e Cultura (Fumec), fez mestrado em Sociologia da Educação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), doutorado em Comunicação na ECA/USP e pós-doutorado em rádio, TV e Cinema na Universidade do Texas (EUA).
Desde os anos 1980, trabalha com o cinema. A estreia foi em 1989, com o curta, "Memórias de Classe" (1989). Nessa primeira fase da carreira, realizaria ainda "Alma Negra da Cidade" (1990), "São Paulo Abraça Mandela" (1991) e "Retrato em Preto e Branco" (1992). A consagração viria em 2001, com o documentário, "A Negação do Brasil", vencedor do festival "É Tudo Verdade".
Em 2005, estreia na ficção com o drama, "Filhas do Vento", premiado em Gramado. Dois anos depois, lança pela Fundação Cultural Palmares o livro, "O Negro na TV Pública". Seus trabalhos seguintes no cinema seriam "Cinderelas, Lobos e um Príncipe Encantado" (2009), "Raça" (2013) e o premiado, "Meu Amigo Fela" (2019), sobre o músico nigeriano Fela Kuti. Seu mais recente trabalho, o longa de ficção, "O Pai da Rita", está previsto para ser lançado em 2021.



ILDA SANTIAGO

Formada em Jornalismo e Cinema pela Universidade Federal Fluminense, Ilda Santiago é sócio-fundadora do Grupo Estação, importante janela exibidora de filmes de arte no Brasil, além de diretora executiva, de programação e relações internacionais do Festival do Rio, um dos mais prestigiados e respeitados eventos cinematográficos da América Latina, nascido em 1999.
É uma das responsáveis pela expansão e criação do Espaço Unibanco. A partir do catálogo que montou com mais de 300 filmes à frente do Grupo Estação, organizou várias retrospectivas, tendo como atrações trabalhos de mestres do cinema mundial como Louis Malle, François Truffaut, Ingmar Bergman, Orson Welles, Jean Luc Godard e Nelson Pereira dos Santos, entre muitos outros.
Curadora e produtora de diversos eventos de promoção do cinema brasileiro em todo o mundo, Ilda organizou, durante anos, a Premiere Brasil em Nova York (MoMA, de 2003 a 2013), em Berlim (Haus der Kulturen der Welt), em Lisboa (Centro Cultural Belém) e também em Shanghai, Beijing e Washington DC. Como jurada, participou de diversos festivais no exterior e no Brasil. É produtora da comédia, "Bem Casados", de Aluizio Abranches e produtora associada dos filmes, "Rio Eu Te Amo", "Marias" e "Todas As Canções de Amor".
Atualmente, é responsável pela distribuidora Pagu Pictures, que já lançou títulos como "Aos Teus Olhos" (2017), de Carolina Jabor, e "Sequestro Relâmpago" (2018), de Tata Amaral.

JÚRI

MOSTRA OFICIAL COMPETITIVA



CARLOS MARCELO

Nascido em João Pessoa (PB), mas, radicado desde 1985, em Brasília, Carlos Marcelo é formado em jornalismo pela Universidade de Brasília (UnB) e começou a carreira profissional no caderno cultural do Correio Braziliense, chegando a editor-executivo no diário brasiliense. Em 2005, foi um dos vencedores do Prêmio Esso. Desde 2016, é diretor de redação do Estado de Minas. É um dos criadores do programa de rock, Cult 22, da Rádio Cultura FM (DF).

Idealizou e foi curador da primeira edição do Festival Internacional de Cinema de Brasília (FicBrasília), realizado em 1999. No mesmo ano, venceria o Candango de Melhor Roteiro e Júri Popular no Festival de Brasília com o curta-metragem, "Tepê", de José Eduardo Belmonte. Em 2000, ganharia o Prêmio de Melhor Argumento no 8□ Festival de Cinema e Vídeo de Cuiabá com o mesmo curta.

Seus trabalhos como roteiristas, foram reconhecidos nos festivais de roteiro em Porto Alegre e Lisboa (Portugal). É autor dos livros, "Eu engoli Brasília – Nicolas Behr", perfil biográfico sobre o poeta mato-grossense radicado na capital, "Renato Russo: o filho da revolução, "O Fole Roncou! Uma História do Forró", escrito a quatro mãos com o jornalista Rosualdo Rodrigues, além do romance policial, "Presos no Paraíso".



GRACIELA GUARANI

Pertencente à nação Guarani Kaiowá, Graciela é produtora cultural, comunicadora, cineasta, curadora de cinema e formadora em audiovisual. Mulher indígena pioneira em produções originais audiovisuais no Brasil, já dirigiu e roteirizou oito curtas-metragens, uma série de vídeos cartas realizadas para o Instituto Moreira Salles (IMS), no Rio de Janeiro, além de participar como cinegrafista e codiretora do longa "My Blood is Red (Needs Must Film)".

Também inclui, na sua trajetória, atuação como facilitadora do curso "Mulheres Indígenas e Novas Redes Sociais – Da Invisibilidade ao Acesso aos Diretos", projeto da ONU Mulheres Brasil e do Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul na Mídia e no Cinema".



LILOYE BOUBLI

Liloye Boubli é cineasta e diretora de TV. Formada em Artes pela Universidade de Brasília, iniciou a carreira como assistente de direção em longa metragem de ficção. Dirigiu o documentário de longa "Ballet Bolshoi, Dois Séculos de História" (2001), que teve distribuição para diversos canais internacionais, além de exibição na noite de abertura do "Dance on Camera Festival", no Lincoln Center de Nova York.

Participou do Sundance Festival com o curta "Tangerine Girl" (1998). Os trabalhos mais recentes são as séries documentais para TV "Presença de Villa Lobos na Música Brasileira" (2018), "Na Fita" (2018), "O Que Querem as Mulheres?", com Heloisa Buarque de Hollanda e, "Maracatus", filmado no Brasil e Angola.

JÚRI

MOSTRA BRASÍLIA



CATARINA ACCIOLY

Produtora, roteirista, diretora e atriz com 25 anos de experiência em teatro, cinema e TV, Catarina Accioly é graduada em Artes Cênicas na Universidade de Brasília (UnB), em 1999, e desde 1994 atua. Só de espetáculos teatrais são mais de 30 participações como atriz ou diretora, contando com a consultoria de mestres do ramo como o uruguaio, Hugo Rodas, e Antônio Abujamra.
No cinema, roteirizou, dirigiu e produziu três curtas-metragens: "A Obscena Senhora D", adaptado da obra homônima de Hilda Hilst; "Entre Cores e Navalhas" e "Uma Questão de Tempo", que seguiram carreiras em festivais no Brasil e em outros 18 países, abiscoitando prêmios de direção, atriz, montagem e direção de arte.
É uma das protagonistas do longa de estreia de André Carvalheira, "New Life S.A.". Entre 2009 e 2017, atuou como coordenadora de TV, diretora e roteirista de conteúdos audiovisuais, prestando serviços para órgãos governamentais e organizações internacionais.
Em 2018 fundou a Stelios Produções, objetivando valorizar projetos com temáticas de gênero, protagonismo da mulher, histórias ligadas à criança e adolescência e ao universo do campo.



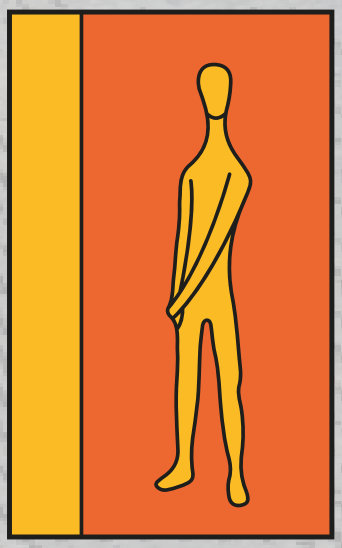
DÉBORA TORRES

Atriz, produtora executiva, roteirista e cineasta, a goiana Débora Torres acumula 36 anos de carreira e a experiência de trabalhar com importantes nomes do cinema nacional como João Batista de Andrade, Walter Hugo Khoury, Aníbal Massaini, Gianfrancesco Guarnieri, Paulo Goulart, Nicete Bruno, Rubens Ewald Filho, entre tantos outros.
É criadora e produtora executiva de festivais em Goiânia, Anápolis e Araxá. Foi diretora do Cine Municipal de Cultura Goiânia Ouro de 2005 a 2010 e Conselheira Municipal da Cultura de Goiânia de 2005 a 2010 e nos anos de 2017/ 2018/2019.
Produziu, roteirizou e dirigiu diversos curtas-metragens, destaque para os projetos "Wataú" (2000) e "Quadro Negro" (2010), além do longa "O Servo de Deus Padre Pelágio". É coprodutora do filme "Vazio Coração", de Alberto Araújo, estrelado por Othon Bastos e Murilo Rosa.



SÉRGIO DE SÁ

O brasiliense Sérgio de Sá é professor na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). Jornalista, mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBa) e doutor em Estudos Literários (UFMG), é autor de "A Reinvenção do Escritor: Literatura e Mass Media (Editora UFMG) e "Roberto Corrêa: Caipira Extremoso (Brasilienses, v. 2)" e coautor de "Os criadores: Athos Bulcão, Burle Marx, Lucio Costa e Oscar Niemeyer (Brasilienses, v. 4)".
Editou três títulos da coleção Brasilienses (Multicultural Arte e Comunicação). Realizou pós-doutorado no Programa Avançado de Cultura Contemporânea (Pacc-UFRJ). Foi repórter de Cultura do Jornal de Brasília. Foi repórter, subeditor e editor de Cultura do jornal Correio Braziliense. Foi editor do suplemento Pensar, no mesmo veículo, e colunista do portal Metrópoles. Produziu e apresentou o programa Sessão das Duas, na TV Brasília.
Foi comentarista de literatura na rádio Cultura FM. Publicou artigos, reportagens e resenhas em Veja (Especial 50 anos de Brasília), Continente Multicultural, O Globo (suplemento Prosa & Verso), Estado de Minas e Piauí, entre outros jornais e revistas.



53º

FESTIVAL
DE BRASÍLIA
DO CINEMA
BRASILEIRO

HOMENAGEM

Homenagem do Festival de Brasília e CPCB a um clássico do Cinema Brasileiro

Myrna Silveira Brandão (*)

O cinema é uma arte estratégica, a que melhor expressa nossa herança cultural e que nos permite assumir nossa identidade na sua inteireza. Com essa assertiva em mente e sob a Curadoria do consagrado cineasta Silvio Tendler – mesmo em um ano difícil em face da Pandemia que assola a humanidade –, o Festival de Brasília, criado em 1965, realiza sua 53ª edição de 15 a 20 de dezembro, mantendo a tradição de principal evento cinematográfico do País.

Da mesma forma, o Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB) mantém a aliança que tem com o Festival, onde foi fundado em 1965, realizando sua 42ª edição com a sessão e Painel de "O Homem que Virou Suco", de João Batista de Andrade.

O filme está comemorando 40 anos de produção pela Raiz Cinematográfica e 15 de restauração – numa iniciativa do CPCB e apoio da Labocine – por Francisco Sérgio Moreira.

Obra extremamente representativa do Cinema Brasileiro, o filme de Andrade apresenta uma visão crítica do esmagamento do homem na sociedade industrial, ao retratar a realidade do migrante nordestino em São Paulo. Utilizando uma linguagem livre e com uso ostensivo da câmera participativa, o diretor traz a dramaturgia da intervenção documental para o filme de ficção. Carregado de significado político-social, o filme retrata a luta dos excluídos em busca da cidadania e de sua identidade cultural.

Quando o Festival de Brasília chega à sua 53ª edição – o CPCB se sente honrado de mais uma vez participar deste festival, que tem sido aliado do Cinema Brasileiro e imprescindível

para seu desenvolvimento e continuidade. Neste ano, embora as dificuldades do momento, acrescido deste tributo ao "O Homem que Virou Suco", obra que inovou e fez-se vanguarda da própria linguagem cinematográfica.

Se no cinema universal o filme há muito adquiriu o valor de um clássico, sua contribuição é inestimável para a filmografia brasileira e para a história da nossa nacionalidade, heterogênea e multicultural.

(*) Presidente do CPCB – www.cpcb.org.br

SINOPSE

A história segue Deraldo, um poeta popular nordestino recém-chegado a São Paulo, onde tenta sobreviver de sua poesia e folhetos. Confundido com o operário de uma multinacional que mata o patrão, é perseguido pela polícia e perde sua identidade e condição de cidadão. Através de Deraldo, o filme acompanha o caminho do trabalhador migrante numa sociedade grande: a construção civil, os serviços domésticos e subempregos sujeitos à violência e à humilhação. E segue a luta de Deraldo para reconquistar sua liberdade e preservar sua identidade.

FICHA TÉCNICA

1979/80, São Paulo
DIREÇÃO: João Batista de Andrade
Argumento e Roteiro: João Batista de Andrade
PRODUÇÃO: Raiz
CO-PRODUÇÃO: Embrafilme e Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo
(Pólo de Cinema de São Paulo)
PRODUÇÃO EXECUTIVA: Assunção Hernandes
ASSISTENTE DE DIREÇÃO: Adilson Ruiz
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO: Wagner Carvalho
MONTAGEM: Alain Fresnot
FOTOGRAFIA: Aloysio Raulino
MÚSICA: Vital Farias
CENOGRAFIA: Marisa Rebolo
SOM: Romeu Quinto
ELENCO: José Dumont, Célia Maracajá, Ruth Escobar, Denoy de Oliveira, Renato Máster, Ruthnéia de Moraes, Barros Freire e Rafael de Carvalho. Participação **ESPECIAL**: Vital Farias e Dominguinhos.
DURAÇÃO: 90 minutos.

PRÊMIOS

Medalha de Ouro (Melhor Filme) no Festival Internacional de Moscou (1981); Prêmio Mérito Humanitário da Juventude Soviética de Moscou (1981); Prêmio Especial da Crítica no Festival de Memórias Operárias de Névers, França (1983); Melhor ator no Festival de Brasília para José Dumont (1980) Melhor roteiro, ator principal e ator coadjuvante no IX Festival de Cinema Brasileiro de Gramado (1981); Melhor Ator Festival de Huelva (1983), Prêmio Air France de Cinema (1980); Prêmio Qualidade Brasil Concine (1983); Prêmio São Saruê, concedido pela Federação dos Cineclubes do Rio de Janeiro (1983).

DIRETOR

João Batista de Andrade nasceu em Ituiutaba (MG) em 1939. Iniciou sua carreira em 1963 como integrante do "Grupo Kuatro". Seu primeiro filme "solo" foi o documentário Liberdade de Imprensa (1967). Tem uma carreira premiada nacional e internacionalmente, tendo realizado treze longas-metragens. Além de O Homem que Virou Suco, sua filmografia inclui entre outros, Greve!, Doramundo, A Próxima Vítima, O País dos Tenentes, O Cego que Gritava Luz, Rua Seis Sem Número, Vlado, Trinta Anos Depois e, mais recentemente, Veia e Vinhos, Uma História Brasileira, de 2006.

A par de sua produção cinematográfica e literária, atuou sempre em diversas frentes do cinema e da cultura brasileira, tendo sido Secretário de Cultura do Estado de São Paulo e, por duas vezes, Presidente da Associação de Cineastas de São Paulo (APACI) e um dos seus principais idealizadores e fundadores.

Neste ano de 2020, Andrade – mineiro de nascimento e vivendo em São Paulo há 60 anos – foi agraciado com o Título de Cidadão Paulistano para o qual são necessários 37 votos dos 55 integrantes do Parlamento paulistano.



PRÊMIOS

PRÊMIO MARCO ANTONIO GUIMARÃES

O "Prêmio Marco Antonio Guimarães" foi criado pelo Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro (CPCB), e está em sua 24ª edição. O Prêmio é conferido ao filme – eleito entre os participantes do festival – que melhor utilizar material de pesquisa do Cinema Brasileiro.

PRÊMIO COSME ALVES NETTO

1ª EDIÇÃO DO PRÊMIO COSME ALVES NETTO DE DIREITOS HUMANOS DA ANISTIA INTERNACIONAL

Arte é uma forma transformadora de sensibilização. Tem o potencial de emocionar, de traduzir e aproximar as pessoas. Através dela, é possível alcançar diferentes olhos, ouvidos, corações e mentes transmitindo mensagens e disparando processos de reflexão que talvez de outra maneira nunca seriam despertados.

O cinema é parte da cultura de um povo. Assistir a uma obra e nela se identificar, se ver, se perceber, ver o outro com toda a complexidade existente em si e nos outros, enxergar semelhanças e diferenças pode ser transformador. Os valores, conceitos e compreensões sobre os direitos humanos em tempos como os que vivemos hoje, demandam não apenas uma abordagem mais inclusiva, precisam sensibilizar. Os tempos demandam um olhar sobre a importância de se ter direitos assegurados. Uma demonstração objetiva de que ter uma vida digna, saúde e educação adequadas, moradia, água e alimentação, trabalho decente são direitos humanos. Não sofrer discriminação, estar livre de tortura, poder se expressar, se manifestar e se reunir, não ser preso de maneira arbitrária e viver uma vida livre de violência também são direitos humanos.

Conectar a arte, o cinema, com esses valores é um caminho valioso para difundir a importância e a relação intrínseca de todos, todas e cada uma de nós com esses direitos. Por isso, a Anistia Internacional Brasil a convite de Silvio Tendler, curador da 53ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro (FBCB), decidiu criar o Prêmio Cosme Alves Netto de Direitos Humanos que premiará o filme da mostra competitiva que melhor represente os direitos humanos e os valores da Anistia.

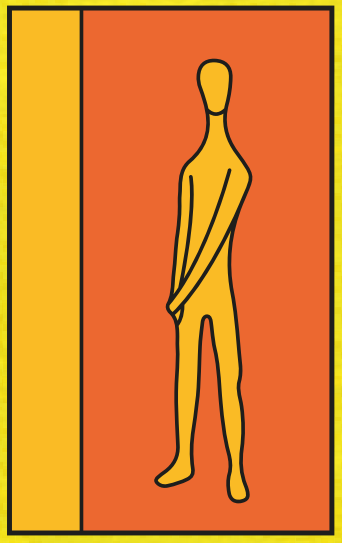
Este prêmio leva o nome de Cosme Alves Netto em homenagem ao estudioso e amante de cinema que foi por duas décadas diretor da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM) e programador do Cinema Paissandu entre 1965 e 1989. Um verdadeiro guardião do cinema nacional, que divulgou e preservou obras de maneira clandestina por amor à arte. Foi perseguido e torturado pela ditadura militar brasileira. A Anistia Internacional é um movimento global de mais de 7 milhões de pessoas que enxergam a injustiça como algo pessoal. O compromisso da Anistia Internacional é com a justiça, igualdade e com a liberdade e sua luta é pela proteção, garantia e defesa dos direitos humanos.

Um júri, composto por especialistas em direitos humanos e em cinema, analisará um total de 18 vídeos, sendo eles os 6 longa metragem e os 12 curta metragem que que foram selecionados para concorrer à mostra competitiva da 53ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e definirá o vencedor na categoria Direitos Humanos que receberá uma estatueta candango indicando 1ª Prêmio Cosme Alves Netto de Direitos Humanos da Anistia Internacional Brasil.

A Anistia Internacional Brasil apoiará na promoção do filme vencedor, através de sua rede de ativistas no Brasil e no mundo, se assim desejado pela diretora ou diretor do filme vencedor, sempre respeitando as limitações e políticas internas da Anistia.

FICHA TÉCNICA:

CURADORA: Jurema Werneck
VICE-CURADORA: Alexandra Montgomery
PRODUÇÃO: Thiago Câmara e Gabriela Moscardini
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO: Joana Dupre



53º

FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

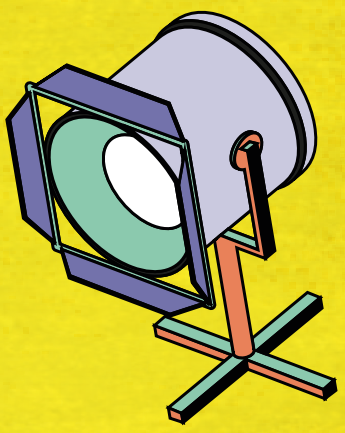
PREMIAÇÃO

FINAL

OS VENCEDORES DO 53º FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO (FBCB)

JÚRI POPULAR

Melhor Longa-Metragem Mostra Competitiva Oficial: "Longe do Paraíso", de Orlando Senna (38,4%)
Melhor Curta-Metragem Mostra Competitiva Oficial: "Noite de Seresta", de Muniz Filho (60,7%)
Melhor Longa-Metragem Mostra Brasília: "Candango: Memórias do Festival", de Lino Meirelles (44,8%)
Melhor Curta-Metragem Mostra Brasília: "Eric", de Letícia Castanheira (19,3%)



MOSTRA OFICIAL DE LONGAS-METRAGENS

JÚRI: Ana Maria Magalhães, Joel Zito Araújo e Ilda Santiago.

Melhor Filme: "Por onde anda Makunaíma?", de Rodrigo Séllos
Prêmio Especial do Júri: "Ivan, o Terrír-Vel", de Mário Abbade
Prêmio Especial pela Montagem: "A Luz de Mario Carneiro", de Betse de Paula

MOSTRA OFICIAL DE CURTAS-METRAGENS

JÚRI: Carlos Marcelo, Graciela Guarani e Liloye Boubli

Melhor Filme – "República", de Grace Passô
Melhor Direção – Rodrigo Ribeiro, "A Morte Branca do Feiticeiro Negro"
Prêmio Especial do Júri – "A Tradicional Família Brasileira KATU", de Rodrigo Sena
Melhores atuações – Maya e Rosana Stavis, de "Pausa para o Café"
Melhor Fotografia – Gustavo Pessoa, "Inabitável"
Melhor Roteiro – Tamiris Tertuliano e William de Oliveira, "Pausa para o Café"
Melhor Direção de Arte – Cris Quaresma, "Quanto Pesa"

Melhor Montagem – Tamiris Tertuliano, "Pausa para o Café"
Melhor Som – Anna Luísa Penna, Emilio Le Roux e Fredshon Araújo, "Distopia"
Menção honrosa – Elenco de "Inabitável": Luciana Souza, Sophia William, Erlene Melo, Laís Vieira, Val Júnior, Carlos Eduardo Ferraz e Eduarda Lemos

MOSTRA BRASÍLIA

JÚRI: Catarina Accioly, Débora Torres e Sérgio de Sá

LONGA-METRAGEM

Melhor Filme: "Candango: Memórias Do Festival", de Lino Meirelles
Prêmio Especial do Júri: "Utopia Distopia", de Jorge Bodanzky

CURTA-METRAGEM

Melhor Filme: "Do Outro Lado", de David Murad
Prêmio Especial Do Júri: "Rosas Do Asfalto", de Daiane Cortes
Melhor Direção: Letícia Castanheira, por "Eric"
Melhor Direção de Arte e Edição: William Jungmann e Daniel Sena, por "Algoritmo"

PRÊMIO COSME ALVES NETTO

Anistia Internacional do Brasil

JÚRI: Jurema Werneck, Alexandra Montgomery e Joel Zito Araújo
"A Tradicional Família Brasileira KATU", de Rodrigo Sena

PRÊMIO MARCO ANTÔNIO GUIMARÃES

JÚRI: Marília Franco, Myrna Brandão e Solange Stecz

"Candango: Memórias Do Festival", de Lino Meirelles

PRÊMIO ABRACCINE (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRÍTICOS DE CINEMA)

JÚRI: André Dib, Yale Gontijo e Marcelo Lyra

Melhor Curta-metragem: "República", de Grace Passô
Melhor Longa-metragem: "Entre Nós Talvez Estejam Multidões" de Pedro Maia de Brito e Aiano Bemfica

PRÊMIO CANAL BRASIL DE CURTAS

JÚRI: Ricardo Daehn, Maria do Rosário Caetano e Luiz Zanin

"**A Morte Branca do Feiticeiro Negro**", de Rodrigo Ribeiro

FICHA **TÉCNICA**

Governador do Distrito Federal
Ibaneis Rocha

Presidente do FBCB
Bartolomeu Rodrigues

Diretora Executiva
Érica Lewis

Direção Artística e Curadoria FBCB, Mostra e Atividades Paralelas
Silvio Tendler

Coordenação de Audiovisual
Wanderlei Silva

Coordenação de Logística Plataformas exibidoras
João Moro

Coordenação de conteúdo
Elizabeth Fernandes

Coordenação de Comunicação, roteirista e apresentador da cerimônia
Sérgio Maggio

Apresentadora de Cerimônia
Catarina Accioly

Coordenação Jurídica
Laís Valente

Coordenação Financeira
Tiago Gonçalves

Coordenação de Captação de Recursos
Sol Montes

Coordenação de produção e apoio Gabinete
Katiana Santiago

Coordenação Apoio Secec
Carlos Alberto jr.

Coordenação técnica
Rodrigo Torres

Coordenação Rádio Cultura
Walter Silveira

Elaboração dos contratos da comissão de seleção e júri oficial
Carla Queiroz e Ângela Inácio

Produção e elaboração da contratação dos Troféus Candangos
Newton Lima

Suporte técnico (inscrições, testes, atendimento)
Ricardo Roehe e João Bosco Franco Cançado

Suporte técnico licitações
Bárbarah Máximo

Apoio administrativo
Rayane Ferraz, Fernanda Rafaella

EQUIPE CURADORIA (SILVIO TENDLER)

Vice-Curador
Ricardo Cota

Produção de Curadoria
Ana Rosa Tendler

Produção
Tao Burity

MOSTRA PARALELA

Curador
Silvio Tendler

Curador Adjunto
Cavi Borges

Produção
Maycon Almeida

Apoio
Ana Maria Nogueira
Janine Malanski
Taynara Mello
Mari Weigert Mello

EQUIPE COMUNICAÇÃO (SÉRGIO MAGGIO)

Coordenação de Redes sociais e transmissão de Youtube
Thiago Mattos

Coordenação e planejamento de cobertura. Revisão de catálogo
Sâmea Andrade

Criação de design e identidade Visual
Daniel Marques

Diagramação e cards
Isaac Guimarães (CT Comunicação)

Projeto Gráfico e Diagramação do Catálogo
CT Comunicação

Assessoria de Imprensa
Loane Bernardo e Vanessa Castro

Edição site
Guilherme Lobão

Reportagem site
Alexandre Torres, Loane Bernardo, Lúcio Flávio e Vanessa Castro

Estagiários
Erik Seixas e Ianca Cristina Gomes

Críticas de filmes
Lúcio Flávio

Fotografia
Nityama Macrini e Marina Gadelha

Vídeos
Thiago Sabino

EQUIPE RÁDIO CULTURA (WALTER SILVEIRA)

Coordenação pauta Rádio Cultura
Nita Queiroz

Reportagem Rádio Cultura
Flávia Camarano, Greta Noira, João Moro e Guilherme Lobão (colaboradores) e Marcelo Gomes (operador e sonoplasta

Concepção de cartelas e vinhetas
Ronaldo Duque

Empresas licitadas
CT Comunicação (Clayton Gonçalves) e Smart Comunicação (Isabel Lessa)

EQUIPE ATIVIDADES PARALELAS (SILVIO TENDLER)

Coordenação Geral das Mesas, Painéis e Oficinas
Instituto Cultural Caminhos

Produção Executiva das Mesas, Painéis e Oficinas
Camila Palatucci

Coordenação de Programação, assistente de curadoria e coordenação de atividades paralelas
Anna Karina de Carvalho

Produção das atividades paralelas
Susanna Aune

Produção técnica das atividades paralelas
Gustavo Pastorino

Técnica de salas e transmissão das atividades paralelas
Erica Pacher

Técnico de salas das atividades paralelas
Diogo Pires e Arthur Vieira

Elaboração e formatação do TF (revisão de textos, cotações...)
Michael Marques

Assistente Administrativo e Financeiro (para PC)
Tiago Oliveira

Tradução Simultânea
Felipe Brito

Oficineiros
David Tygel (Trilha Sonora no Audiovisual), Daniela Broitman (Senso Crítico e Olhar Sensível no Documentário) e Hermes Leal (Narrativa De Ficção)

PALESTRANTES CONVIDADOS - 15 MESAS

As Protagonistas De 2020! - Os Destaques Femininos De 2020
Cibele Amaral, Luisa Lusvargui, Minom Pinho, Débora Ivanov, Letícia Godinho, Viviane Ferreira

Brasília 60 Anos - Filmes e Personalidades que Marcaram O Festival de Brasília
Denise Costa Lopes, André Luiz Oliveira, Julio Bressane, Rosemberg Cariry, Walter Carvalho, Neville D'almeida, Jordana Berg, Heleza Ignez

Cinemateca Brasileira - Memória e Identidade
Roberto Gervitz, Eduardo Escorel, Cacá Diegues, Vladimir Carvalho, Ana Maria Magalhães, Aurélio Michiles

Encontro com o Diretor Ken Loach O Cinema como Ferramenta Política
Flávia Guerra, Silvio Tendler, Ken Loach

Mulheres no Front Documentaristas Brasileiras
Beth Formaggini, Carmem Luz, Camila Freitas, Emília Silveira, Lucia Murat

40 Anos da Produção pela Raiz de "O Homem Que Virou Suco" / 15 Anos da Restauração do Filme pelo CPCB
Mirna Brandão, João Batista De Andrade, José Dumont, João Luiz Vieira, Mauro Domingues

Cinema Negro
Joelzito Araújo, Lázaro Ramos, Renata Martins, Camila De Moraes,

Jornada de Direitos Autorais dos Criadores do Audiovisual
Hamsa Woody, Sylvio Back, Ricardo Pinto E Silva, Mario Mitrotti, Helio Pitanga, Dr. Eduardo Ribeiro Augusto, Marcílio Moraes, Miguel Ángel Diani

Brasília 60 Anos - Filmes e Personalidades que Marcaram o Festival de Brasília (Segunda Fase/ Retomada)
Sergio Moriconi, Murilo Salles, Lírio Ferreira, Tata Amaral, Laís Bodanzky, Alessandra Negrini, Joel Pizzini, Edgard Navarro, Marcelia Catarxo

POLÍTICAS PÚBLICAS DE PRESERVAÇÃO AUDIOVISUAL

Aspectos Nacionais e Regionais
Débora Butruce, Rodrigo Torres, José Quental, Mary Land Brito, Marcus Mello

Liberdade ee Criação, Direitos Autorais e Usos Livres
Daniela Broitman, Allan Rocha De Souza, João Batista Damasceno, Luis Gustavo Grandinetti, Marcelo Goyanes, Rafael Neumayr

Novos Modelos (e Novo Marco Jurídico) para Prestação de Contas de Projeto Culturais e Audiovisuais
Ricardo Pinto E Silva, André Sturm, Leo Edde, Mauro Garcia, Mauricio Xavier, Daniela Marinho, Bruno Wainer, Rafael Neumayr, Lidice Da Mata, Tadeu Alencar

Estratégias de Impacto do Cinema Ambiental
Sol Udry, Clementino Júnior, André D'Elia, Monica Duarte Bulgari, Stella Penido, Brent Mollikan

Cinema e Humanismo
Renato Barbieri, Tânia Montoro, Anne Celestino, Adriana L. Dutra, Joelzito Araújo, Jurema Werneck

Brasília 60 Anos - Filmes e Personalidades que Marcaram o Festival de Brasília (Nova Geração)
Ricardo Cota, André Xará, Anne Celestino, Cláudio Assis, Jacques Cheuiche, Lino Meireles, Maya Da-Rin, Paula Gaitan, Paulo Caldas

O Cinema Independente e de Invenção Ontem e Hoje
Cavi Borges, Luciana Bezerra, André Luiz Oliveira, Sinai Sganzerla, Sylvio Lanna

REALIZAÇÃO

Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal
Governo do Distrito Federal


53º Festival de Brasília
do Cinema Brasileiro
15 a 20 dezembro de 2020
Melhor longa-metragem
Mostra Brasília
Júri Popular

53º FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO



EXIBIDOR OFICIAL

canais globo

EXIBIDOR OFICIAL E APOIO

CANAL BRASIL

REALIZAÇÃO

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

GDF
É tempo de ação.